May Mae Avoy

...DE......
...ARÇO
1924

Para Todos...

ANNO VI .... Nº 274

PREÇO 1$000

As parturientes
não devem dêixar de tomar
o Dynamogenol durante a
gestação e após a delivrance, pois
assim conseguem filhos robustos e
ter abundancia de leite rico em phos
phato, graças a esta inegualavel preparação.
Um só vidro de Dynamogenol representa
para a senhora que amamenta mais vantagens
que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

DYNAMOGENOL

O mais efficaz dos tonicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo

Accelerador das forças e da nutrição

Tonico dos nervos ! Tonico dos musculos !
Tonico do coração ! Tonico do cerebro !

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

PRODUCTOS ESPECIAES DAS USINAS CHIMICAS MARINHO S. A.

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O Malho

ANNO VI — Rio de Janeiro, 15 de Março de 1924 — NUM. 274

Terra Carioca

O ARAGÃO

Quantas vezes, leitor amigo, terás ouvido pronunciar o nome do sino grande da igreja dos mortos, ali no largo de São Francisco? Talvez centenas de vezes, sem te preoccupares com a causa de semelhante nome; entretanto o sino grande tem ligações muito estreitas com factos da historia da cidade, por signal bem pittorescos.

Reportemo-nos a um seculo, tempo em que havia a Intendencia Geral de Policia. Vejamos pois, a origem do Aragão.

Ninguem ignora os disturbios desenrolados durante os primeiros dias do mez de Novembro de 1823, disturbios que obrigaram o presidente da Assembléa Constituinte a suspender as sessões por tempo indeterminado. Os acontecimentos avolumaram-se a tal ponto que o Imperador deliberou reunir tropas para enfrentar a situação; tal attitude levou a Assembléa a reabrir-se em sessão permanente para exigir explicações do governo. Longe de se atemorisar com a attitude dos membros da Assembléa, D. Pedro num golpe de violencia decretou a dissolução da Constituinte, prendendo os chefes mais exaltados, deportando-os em seguida.

Os acontecimentos de 12 de Novembro originaram serias complicações; o golpe do Imperador implantou o terror na cidade do Rio de Janeiro, repercutindo em todo o Brasil a desordem e o desasocego.

"Se por um lado — nos conta Mello Moraes — viam-se os patriotas revoltados conflagrando o paiz, pelo outro, aproveitando-se das commoções sociaes, os crimes, a insubordinação, o trafico e os abusos agruparam-se assombrosos, exigindo leis severas e uma policia implacavel.

As praças publicas apresentavam o repugnante espectaculo dos pelourinhos; os jornalistas eram assassinados; as tabernas constituiam-se o centro da rapina e da vadiagem; a faca e a gazua compravam a liberdade do negro e enriqueciam os aventureiros, que nos chegavam da Europa.

Esta capital, portanto, sitiada pelo vallongo e o bandido, pela perseguição aos homens de fé viva e o estrangeiro, que vinha delapidar-nos e corromper os nossos costumes, exigia para garantia particular e publica, uma policia, cujo chefe se impuzesse por sua energia ao amontoado de anormalidades, que a todo instante se lhe deparavam".

Para pôr um fim a tal estado de cousas, resolveu o governo nomear para Intendente Geral de Policia, um homem de ferrea energia, prepotente e capaz de enfrentar os maiores perigos. O escolhido foi o Dr. Francisco Alberto Teixeira de Aragão, do Conselho de Sua Magestade Imperial, Cavalleiro da Ordem de Christo e Desembargador da Relação da Bahia. Foi nomeado para o cargo em 14 de Outubro de 1824. Tentou o illustre cidadão, por meios brandos apasiguar a cidade; não logrando resultados baixou a 3 de Janeiro de 1825 o famoso

" .. ..

Art. 3° — Depois das 10 horas da noite no verão, e das 9 no inverno, até á alvorada, ninguem será isempto de ser apalpado e corrido pelas patrulhas de policia, e ainda antes desta hora, havendo suspeita, para assim se descobrir o uso de arma de defesa, ou instrumentos de abrir portas e arrombar casas, e para que todos saibam serem 10 horas da noite no verão e 9 no inverno, o sino de S. Francisco de Paula e o do Convento de S. Bento dobrarão por espaço de meia hora sem interrupção, para não se allegar ignorancia.

Ás patrulhas, se hão de dar precisas instrucções para que se não abusem desta medida, nem se adopte para as pessoas notoriamente conhecidas de probidade".

E por esse aviso do Intendente Aragão, passou o velho sino da igreja dos mortos a ser chamado O Aragão.

O illustre cidadão foi um exemplar cumpridor dos seus deveres; a sua honradez deu causa ao primeiro julgamento no Rio de Janeiro devido ao abuso da liberdade de imprensa. No Diario Fluminense *de 25 de Abril de 1825 appareceu uma carta assignada com as iniciaes R. P. B., onde vinham estampados os mais descabellados desaforos e injurias contra a honra do Intendente. Sem se alterar, o Dr. Francisco Aragão requereu ao corregedor do crime a execução do artigo 11 da lei de 2 de Outubro de 1823, conseguindo a condemnação do réo a 6 mezes de cadeia, quatrocentos mil réis, custas e eliminação dos exemplares do referido jornal.*

Ainda ao Dr. Francisco Alberto Teixeira de Aragão, devemos o curioso edital que regulava o policiamento do theatro construido nas salas do Imperial Theatro S. Pedro de Alcantara, hoje João Caetano. O edital a que nos referimos é um documento curioso, digno de ser divulgado, o que faremos na proxima chronica.

Adalberto Mattos

(Esta revista contém 52 paginas)

EM TODAS AS PARTES

Desde o *boudoir* sumptuoso da mulher elegante, passando pelo modesto dormitorio da operaria e, até descendo, ás margens dos regatos, onde as branqueiam e perfumam, as finas malhas de riquissimas rendas, por toda a parte o *Sabonete de Reuter* entôa seu hymno triumphal, na mais perfeita confraternidade com a agua fresca e crystalina.

E' a victoria mais completa, mais absoluta que se conhece em artigos desta especie, pois, hoje, sob o ponto de vista do plasticismo, o *Sabonete de Reuter,* é a base da regeneração pessoal. E não é sem razão que o dizem "o melhor sabonete", pois, torna o velho em joven, a mulher bella em flor, e a creança em celestial cherubim.

Viajantes de todas as procedencias, venham elles dos paizes europeus, das nações asiaticas, ou simplesmente do interior mais remoto de nosso vasto paiz, todos sem discrepancia, falam do *Sabonete de Reuter* como de uma querida e sacrosanta tradição do logar que os viu nascer. E' o *Sabonete de Reuter* alguma coisa assim como um Deus protector da felicidade, da saude e até... da longevidade !

Se não fôra uma irreverencia diriamos que o *Sabonete de Reuter,* como Deus, se acha em todas as partes.

Questionario

GESSY (Nova Louzã) — Basta endereçar: *Para todos...*, Secção Graphologica, Rua Ouvidor, etc. Assigne com o nome ou pseudonymo que quizer. Conforme.

QUINTINO (Caruarú) — 1°, Não, todos os mezes passam films seus aqui no Rio. 2°, *Moral Sinner*. 3°, Sim, com James Kirkwood. 4°, Sim. 5°, Sim. Porque não tem representantes aqui.

LITTLE PAINTER (Bello Horizonte) — O nosso amigo novamente a queixar-se de varias coisas sem razão. Não pense assim, acredite que somos camaradas. Envie quando quizer, dar-lhe-emos todas as attenções, sem laconisar as respostas que forem precisas.

SELFAR (Maceió) — Mas deve ler sempre, camarada ! 1°, Sim, está no theatro actualmente. 2°, Paramount. 3°, Nasceu em Nebraska em 1897. Casado com Mildred Davies, aquella lourinha que trabalha com elle. 4°, Não nos recordamos. Dar-lhe-iamos 8.

TUCUMAN (S. Paulo) — O maior centro é Los Angeles. Hollywood é arrabalde desta cidade. Em New York existem alguns *studios*, porém, poucos relativamente. E assim as residencias e as secções de distribuições, as quaes você se refere.

MISTINGUETT (Sorocaba) — Nasceu em Chicago em 1891. Olhos azues e cabellos louros. Peso e altura não temos. Divorciada. Prazer em conhecel-a ! E depois, Pearly fez tantos elogios!

PARAMOUNT (Campinas) — 1°, Não, o film já está até aqui na agencia do Rio. 2°, Sim. 3°, Actualmente chefiando o departamento de *scenario* da Goldwyn. 4°, Elles modificaram muita coisa e lhe deram afinal o titulo de *The Temple of Venus*. A critica disse que ha centenas de banhistas em scena, bellissima photographia, e só... As cartas dos seus amigos são *damnadas* sempre. Com muito boa vontade, procuramos sempre dar um geito de publical-as, mas são tão fracas. Aquella que sahiu das duas fabricas preferidas, foi naturalmente muito contrariada, como viu.

CAPITÃO NEMO (Rio) — Sob condições. E com um alphabeto secreto.

GILBERTO SOUTO (Rio) — Venha buscar as suas photographias.

PEARLY BLACK (Sorocaba) — 1°, Esposa de William Russell, mas cremos que é apenas noiva... Não é irmã. 2°, Solteira. 3°, Olhos azues e cabellos louros. Nasceu em 1902. Casada. 4°, Nasceu na Australia. Pesa 69 kilos e mede 1 metro e 70 de altura. Morena, olhos pretos e cabellos castanhos escuros. Casada. 5°, Nasceu em Kentucky, loura, olhos azues. Mede 1 metro e 65 de altura. Sinceras felicidades a Lorraine. O Carnaval de rua, no Rio, cahiu muito. E interessante: Valentino é quem dita as fantasias. No anno passado a epidemia foi de *Sheiks* e este anno de *Jovens Rajahs !*

FLOR DE SEVILHA (Maranhão) — Angustia de espaço, minha filha, angustia de espaço. E interessante: Quanta gente já nos pediu justamente o contrario !

VIOLETA (Bahia) — Bem, mas elle mesmo não quiz fazer propriamente o romance, como na maior parte das vezes é forçoso agir, devido ás exigencias da adaptação cinematographica. E assim, modernisou a historia propositalmente. O retrato seria quasi ridiculo e cá os operadores são tres. Não sabemos onde reside actualmente.

MARION (Serra Azul) — Envia-se *coupons-reponse* no valor equivalente a 25 centimos americanos, mas espere elles pedirem ! Arrisque primeiro com uma cartinha, pagando 200 réis apenas de porte. Não somos graphologos, mas a sua letra denota que a cara amiguinha parece ser tão tristonha...

Um enthusiasta...

— Nem mais uma semana de "pindahiba", minha filha!... Acabo de estar com o Gaspar, que está cheio de dinheiro! Milagres da Loteria da Bahia...

— Da Loteria?!...

— Da Loteria da Bahia, meu "pedaço"! Dessa mesma abençoada Loteria da "boa-terra" de que vou já comprar um bilhete para me habilitar aos 50 contos do dia 19 deste. Um bilhete — é incrivel! — custa a insignificancia de 15$000 e só jogam 18 mil!

Graphologia

AVISO.

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

ROBERTUS (Rio) — A primeira impressão da sua graphia assignala uma natureza boa, recta e simples. E' realmente a synthese da sua individualidade. Mas, considerados os detalhes, descobre-se facilmente, na trama do seu "eu", um conjuncto de virtudes e defeitos que merecem registro. Assim, por exemplo, não lhe falta um grande sentimento de amor proprio, de vaidade ou de orgulho. E' audaz, com ou sem astucia, conforme a exigencia do caso. O seu espirito, apparentemente frio, parece andar subjugado por um ideal que o torturou e não foi plenamente satisfeito. E', entretanto, um espirito activo, que se manifesta com precipitação, se assim o exigem os lances da vida, mas que tambem se recolhe facilmente ao conforto do ocio. Ha, portanto, duplicidade, mas sem dobrez, hypocrisia ou má fé. A vontade é forte, com decisões inesperadas, mas sempre rectas. A's vezes póde surprehender, pelo contraste apparente com a mansuetude latente da alma. Assignalaremos ainda: — o traço evidente da expansibilidade, revestido, aliás, do caracteristico, da dicreção—o que relega, as expansões para o circulo das intimidades; — o indicio claro de um grande censo artistico; — um vestigio indiscreto do predominio sensualista, com requintadas ternuras; — e, por fim, a tendencia colerica, que, ás vezes, vence os impulsos da generosidade do coração.

VIOLA DANA (?) — Julgamos da sua pessoa — que é uma natureza bastante idéalista mas, ao mesmo tempo, capaz de abandonar todas as fantasias e cahir na realidade das cousas. Mostra isso o predominio do senso pratico — traço confirmado pelo do interesse pecuniario e ainda pelo do amor ao bem estar. A vontade é incerta. Entretanto, não lhe faltam algumas qualidades de força e pertinacia. Coração insensivel ao amor e philantropico.

INDIA TUPY (Rio) — Espirito cheio de vaidade, egoista e desconfiado. Gosta de se collocar fóra da corrente commum das idéas e opiniões, e, por esse motivo, julga-se melhor que os outros. Tem um accentuado culto pelo dinheiro que julga o melhor talisman da vida. São notaveis os seus caprichos femininos, estre elles o do prazer do mando. Se pudesse, todos lhe obedeceriam sem discrepancia. Ha teimosia na vontade ambiciosa, e o seu coração é duro. Salva-se apenas pela lhaneza do trato.

MARIASINHA (São Paulo) — O que deseja não é mais estudo graphologico: é prognostico. Está fóra dos limites desta secção. Entretanto, como pede com tão bons modos, podemos dizer-lhe que — sim: Conseguirá o que almeja porque a sua intelligencia é clara, o seu espirito é forte e a sua vontade tem muita constancia.

ISAURA (São Paulo) — Hoje é dia das vaidosas... A sua graphia revela vaidade de dois generos: a que se exterioriza e a que persiste sempre no intimo. E, francamente, assiste-lhe algum direito a se considerar distincta. O seu espirito é recto, methodico e perspicaz. Sabe ver e julgar como poucos. Tem um bom gosto notavel e discrimina perfeitamente o que é bom, o que é mediocre e o que não presta. E as qualidades do coração não podem ser melhores, á parte um pequenino egoismo.

MAGISTER (Rio) — Incontestavelmente, é um homem de vontade forte, algo ambiciosa, mas á qual nem sempre assiste firmeza de orientação. Tem algum orgulho que vence, ás vezes, a timidez apparente da alma onde persiste uma certa ingenuidade, graças ao idealismo que a envolve e parece ser de natureza artistica. E' quasi um sonhador. Entretanto, as qualidades positivas permanecem e resaltam a cada passo, mórmente as que entendem com os instinctos sensuaes. Sabe, porém, dissimular esta feição caracteristica do seu temperamento, não porque a não julgue um excellente predicado, mas, provavelmnte, para augmentar o goso proprio, por força daquelles proverbios que asseguram: "A alma do negocio é o segredo" — e — "O melhor do melão é o calado". Em summa: Ao idealismo que lhe vae nalma allia um senso pratico poderoso. O seu intellecto disciplinado e esclarecido apprehende facilmente, e como possue um excellente coração, prefere trilhar sempre o caminho do bem.

LIBERTADOR DE 23 (Porto Alegre) — E' um audaz. Sua vontade não conhece outros limites senão a satisfação dos seus desejos. E estes, valha a verdade, não são nada idéalistas — como faz parecer o pseudonymo... O que se nota muito é o predominio da ambição e da colera. Deve-se zangar frequentemente. E quanto ao apparelho cordial, tem-no duro e emperrado, salvo quando em causa os poderosos instinctos sensuaes.

CASAL (Nova Iguassú)—*Elle* é bastante vaidoso e tem a pretenção de pensar melhor que os outros, andando, por isso, em opposição aos que o cercam e não vão á sua missa. E' idealista. Gosta de fazer castellos no ar. Sua vontade, porém, não tem força realisadora, de sorte que seus ideaes resultam quasi sempre inuteis. Sabe, aliás, dissimular os fracassos e continuar a illudir e a illudir-se com suas fantasias. Tem, é certo, um excellente coração.

Ella tambem não deixa de ter o seu amor proprio, mas é perfeitamente accessivel a todos e concorda com o geral das opiniões. E' muito mais positiva e tem mesmo bastante desenvolvidos os traços materialistas de seu temperamento. Sua vontade é mais decidida, comquanto não prime pela força. Um tanto expansiva em certas occasiões, tem no emtanto, um coração pouco bondoso.

DARRO (São Paulo)— Nas linhas que procurou destacar propositadamente só se póde lêr a pretenção de querer enganar os outros... E é, valha a verdade, o feitio geral da sua personalidade, não obstante muitos outros traços que denunciam ingenuidade... ou por isso mesmo.

O creme dentifricio COLGATE

de efficiencia incontestavel, além de antiseptico, alveja e limpa sem desgastar o esmalte porque não contém substancias arenosas nem nocivas.

Já usou o sabonete-creme para barba de COLGATE? É optimo.

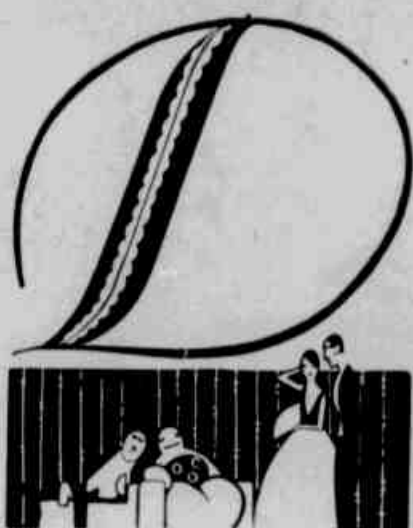
POLLAH
A BELLEZA SEMPRE ATTRAHE
Meio facil, simples, ao alcance de todos
Conservar a belleza das que são bonitas.
Tornar mais formosas as que já possuem os attractivos da belleza. Corrigir todos os defeitos e doenças da cutis, impedindo que se julgue feia quem quer que seja.
Enviando-nos o endereço para a indicação abaixo, remetteremos immediatamente e absolutamente gratis um livrinho — A ARTE DA BELLEZA — no qual encontrareis os modernos, praticos, simples e efficazes conselhos sobre a hygiene e embellezamento da cutis e cabellos, prescriptos pelos mais eminentes especialistas dessa materia nos E. Unidos da America do Norte e na Europa.
Recuperou a belleza da cutis
Sr. Representante da American Beauty Academy.
Com verdadeiro prazer, communico-lhe e autoriso a fazer publico que, desgostosa durante annos, com a minha cutis cheia de espinhas e manchas, pelle aspera, empigens, tudo usando, sem resultado, para recuperar uma boa cutis, tive a felicidade de achar no seu CREME POLLAH (sem gordura) a minha feliz cura; vendo desapparecer manchas, espinhas, empigens, ficando em pouco tempo com uma cutis lisa, clara como nunca pensei voltar a possuir.
Certa de que o POLLAH é actualmente o unico producto que póde produzir taes resultados, agradeço-lhe minha cura e mais uma vez autoriso a fazer a publicação desta.
MELIE AYERGA DE GREEN
(São Paulo)
PARA EVITAR OS ESTRAGOS DA CUTIS PELO SABONETE
Para facilitar os effeitos rapidos do CREME POLLAH, chamo a attenção para a acção nociva da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial.
O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.
O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão.
A FARINHA "POLLAH" é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes. O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH" prova a excellencia da mesma. A FARINHA, o CREME "POLLAH", encontram-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58 e nas principaes perfumarias. — Em Campinas: Casa Bucci.
(PARA TODOS...) — Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1° de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro.
NOME .... ESTADO ....
RUA ....
CIDADE ....

ANNO VI

NUMERO 274

Para todos...

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1924

COCAINA...

DE todos os amores, felizes ou dolorosos, que tivemos, faz a saudade, depois, uma imagem só. As mulheres a quem amámos e que nos amaram são, no fim de tudo, as estatuas mutiladas do nosso amor...

— Posso começar novo destino, agóra.

— Mas o destino é um só...

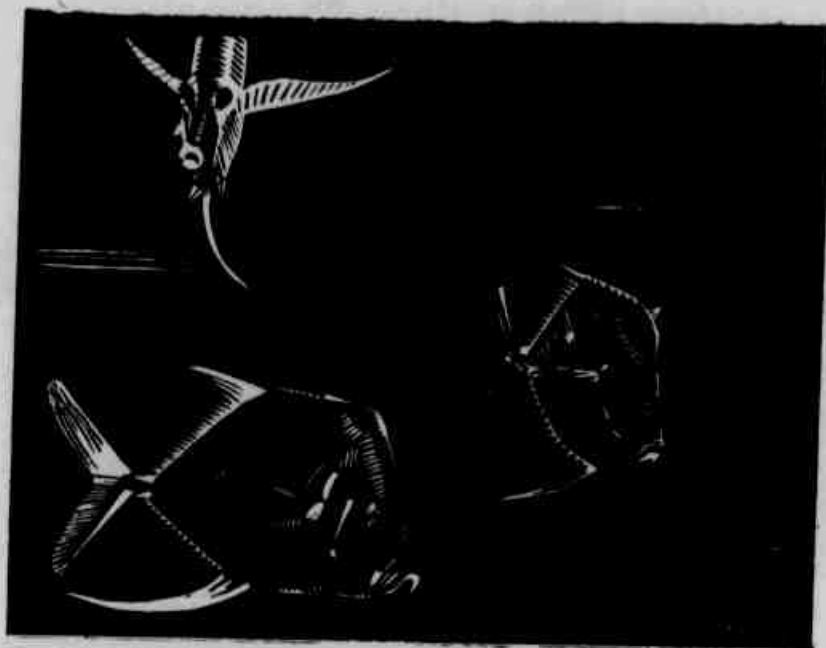
— Não. E' uma palavra á semelhança das outras palavras. Uma etiqueta. Ha certas memorias, cheias de recordações catalogadas : Destino n. 1, Destino n. 2, Destino n 3...

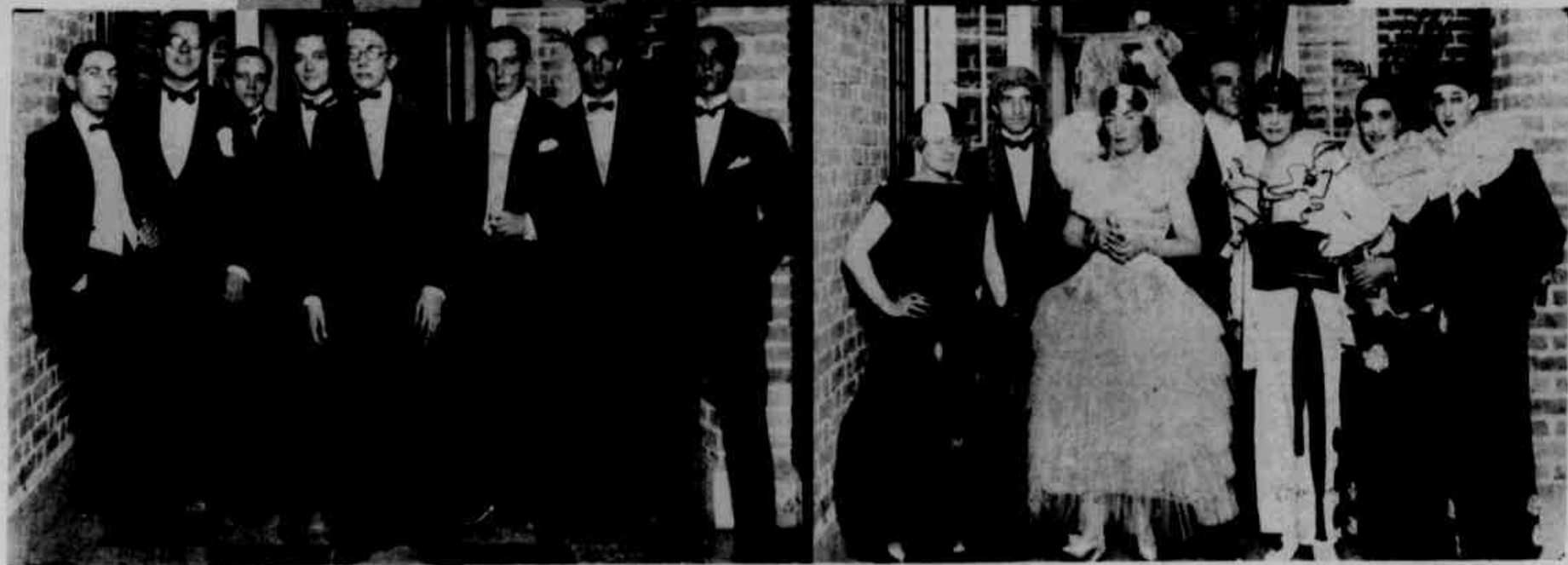
O mar... este mar... todo o mar... a terra toda... Quantas viagens já fiz ! Mas as maiores foram as do tempo da juventude, aladas de uma janella esguia, na primeira casa da vida, lá-longe... Viagens sem geographia... Viagens que imaginei e das quaes nunca mais voltei... As grandes viagens ! Aquellas viagens...

— Que esperas ainda ?

— Tudo...

Amei mais do que o amor... Tive a alegria que não volta... Quando chegou a minha hora de soffrer, estava anesthesiado... E nem soffri...

ALVARO MOREYRA

LEMBRANÇA DO CARNAVAL EM SÃO PAULO

BAILE NA SOCIEDADE HIPPICA PAULISTA

AQUELLAS MÃOS...

Apráz-me ouvir, quando vago por aquelle velho jardim, por entre a penumbra silenciosa das arvores, uma sequencia de notas derramando-se pela alameda, vinda de um piano, na remansosa escuridão de um convento.

E, num rumor de brancas azas invisiveis, as notas sobem para o espaço, lentamente...

Entre os lyrios, no subtil ambiente da solidão como uma flôr em seu pedunculo, — Venus de Milo, — magestosa, olhos imperiosos, figura pagã, meio esquecida no tumulto dos corações das rosas...

A lua envolve-a toda em reflexos de marfim; as vibrações das cousas desconcertam; e Venus indifferente, pagã mutilada, nem sente os anceios amorosos dos vegetaes e a caricia da lua sentimental.

Penso...

Penso nas mãos de alabastro que despejam pelo silencio religioso, na doce paz da noite, o NOCTURNO, 13...

Alma de Chopin, — "Chopin, frère du gouffre, amant des nuits tragiques". — no verso de Rollinat... alma noctambula, erradia no ar... No ambiente os perfumes delirantemente sensuaes das rosas...

Tudo envolto na claridade mysteriosa dos mysticos raios da lua, — da lua sentimental dos contos de uma noite de verão...

O

— Ah! As mãos de Venus!... Oh! Virgem enclausurada, tu as tens...

. . . .

E se fosse uma pianola?!...

ROBERTO THEODORO

Enlace Lygia Velloso - Mathias Gosling. A noiva e a sua côrte nupcial.

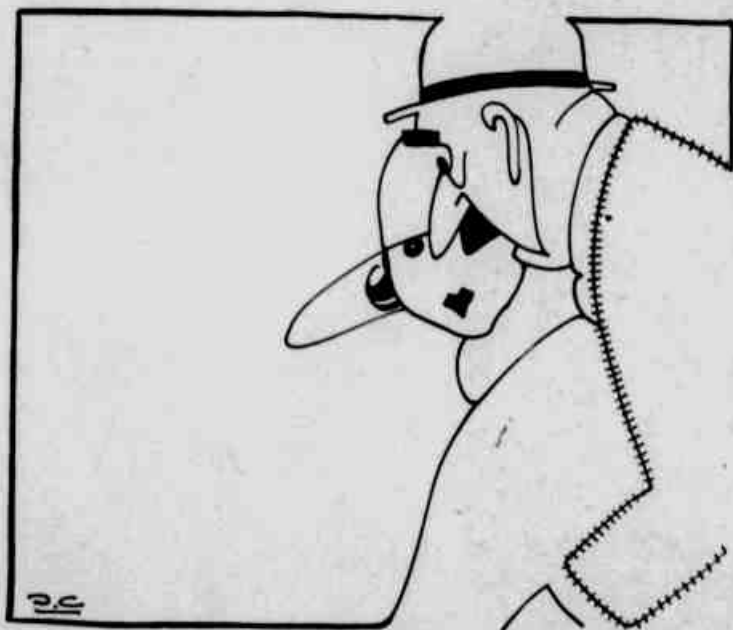
A VIDA AO AR LIVRE JUNTO DO OCEANO

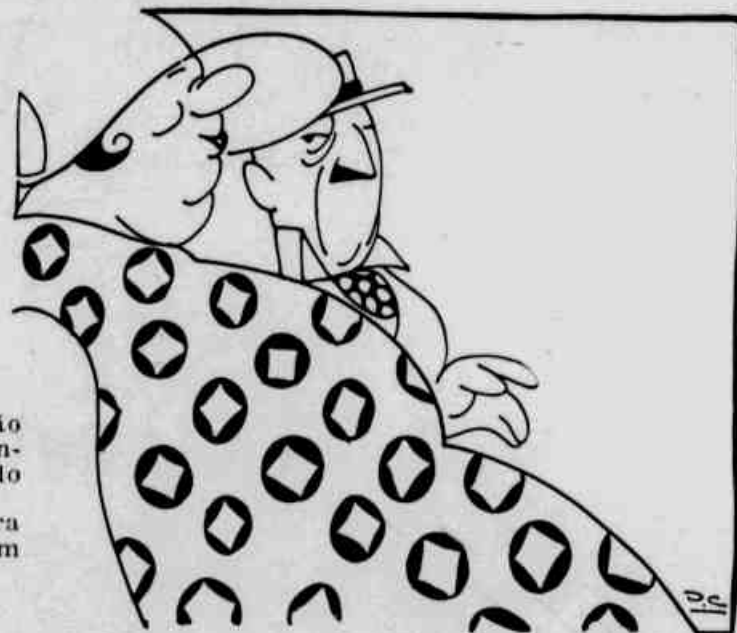
O VERÃO NA PRAIA DE COPACABANA

APTIDÕES

— O senhor acha que eu devo tentar o cinema para fazer a minha independencia?
— E a senhorita tem geito para o palco?
— Não é bem isso. Eu tenho uma vocação indomavel é para a platéa.

CASTIGO

ELLA — Teu pae não seria capaz de te mandar para a America do Norte?
ELLE — Seria. Era bastante eu lhe dar um grande desgosto.

O INDESEJAVEL

— Quem era aquelle sujeito que não tirava os olhos da nossa mesa? Eu já disse que não quero que dês corda a qualquer trocatintas.
— Aquillo era com você, papae. E' o homem que vendeu os moveis a prestações.

UM CALAFRIO

ELLE — Boa tarde. Vae só? Quer que lhe acompanhe?
ELLA — Acceito. Eu vou ali escolher um collar de perolas.

RASPAR PARA RECONHECER...

Um telegramma de Lisboa contou isto, ha dias: "O commandante da policia baixou uma ordem, determinando que se raspassem os cabellos das mulheres de vida airada, afim de facilitar o seu reconhecimento."
Boa tarde...

Villiers de L'Isle-Adam era violentamente romantico. Elle dizia: "Ha os romanticos e os imbecis."

Como eu me esquecia de tudo, comprei um pequeno caderno de notas para ter no bolso, escrevendo nelle todos os meus compromissos: visitas, missas de setimo dia, anniversarios, endereços, comidas... Foi no fim do anno passado. E só agora me lembro: — tambem me esqueci do pequeno caderno de notas... Em que bolso andará elle? — Cigarro.

Em S. Paulo surge uma nova e bella esperança para a arte pianistica brasileira, na pessoa da joven Helena Boucault, que, com os seus dez annos de menina franzina, já se revela uma grande artista em miniatura. Senhora de uma individualidade artistica verdadeiramente excepcional, Helena Boucault, que já possue extraordinarias qualidades de virtuose, *é simplesmente surprehendente, quando, ao piano, põe em prova as suas faculdades de interprete dos grandes mestres classicos, romanticos, modernos ou contemporaneos da musica.*

"PARA TODOS..." EM SÃO PAULO

Aspectos do corso na Avenida Paulista, durante o Carnaval.

As mulheres são para os homens como a roupa feita. Agradam em geral, mas ha sempre necessidade de umas pequenas modificações. — Pitigrilli.

Procedente de Buenos Aires, chegou, segunda-feira, a Santos, a bordo do Duca di Abruzzi, *o escriptor Vargas Vila, que foi recebido por grande numero de amigos e admiradores. O illustre homem de letras hospedou-se no Hotel Parque Balneario. Vargas Vila permanecerá ali durante* 10 *dias, realisando uma conferencia no Jockey-Club.*

O bom humor é o correctivo de toda philosophia. Não conheço philosophia alegre; mas a natureza é eternamente joven e nos sorri sempre. — Renan.

Realisou-se em Constantinopla um comicio de mulheres turcas para protestar contra o regimen da polygamia. Todos os discursos pronunciados verberaram com vehemencia os usos ottomanos que reduziam a mulher á condição de verdadeira escrava.

Ha pessoas que parecem nascer errado, em clima diverso ou contrario ao de que precisam... — Machado de Assis.

O CARNAVAL EM SÃO PAULO OS PEQUENOS FANTASIADOS

Creanças que tomaram parte na vesperal infantil realisada no Cine Republica

Theatro Paratodos

A despeito de todo o rumor feito nestes ultimos annos em torno do theatro nacional, a situação do nosso theatro não póde ser mais precaria. Nós não temos ainda o verdadeiro theatro, o grande theatro, opinam uns que por falta de autores, outros que por fallecerem interpretes. Ha erro em ambas as apreciações : o que tem retardado o desenvolvimento dessa formosa manifestação do pensamento humano entre nós, é a ausencia de ideal de parte dos dirigentes, quer se chamem estes governos, quer se chamem emprezarios.

Cabe, sem duvida, ao governo o fomento de todas as aptidões artistico - intellectuaes que a collectividade manifeste, e não é por outro motivo que mantem dispendiosos estabelecimentos como o Instituto Nacional de Musica e a Escola Nacional de Bellas Artes. A musica, a pintura, a esculptura, a gravura, a architectura, são artes cuidadas ha longos annos aqui, de modo que as vocações facilmente se canalisam, mantendo nossas tradições de povo culto no assumpto. O theatro, no emtanto, arte tambem e das mais bellas, senão a mais bella, talvez por uma questão idiota de preconceito social, tem sido systematicamente banido das cogitações dos nossos homens publicos, só se devendo sua existencia e periodos de florescimento ao principio da geração espontanea, que impera tambem, indubitavelmente, nos dominios do pensamento. A acção do governo não seria a creação e manutenção de uma escola de representar; isso de nada vale e o melhor attestado de sua inefficacia é a Escola Dramatica Municipal, que nada tem produzido. A verdadeira escola é o palco. O que é preciso é manter permanentemente uma companhia de comedias que represente, em suas temporadas, originaes brasileiros e traducções de autores estrangeiros consagrados, porta aberta a todas as vocações, cellula-mater do theatro brasileiro.

Será uma instituição atacada, follicularios desgrenhados e desmiolados e amarão contra o esbanjamento, pois, que forçosamente só trará prejuizos ao Thesouro — não sabemos que lucros dão a E. N. B. A. e o I. N. M.... — mas o governo, acostumado já a essa maneira de se discutirem os assumptos mais graves entre nós, mantido pelo ideal, proseguirá no seu intento... se algum dia o tiver. Diz-se que o grande mal brasileiro é tudo esperar do governo. Em materia de educação e incentivação da cultura do povo, seu dever é inilludivel. A elle cabe, em primeiro logar, essa tarefa, e se della se exime, pratica verdadeiro crime contra a nacionalidade, torna-se responsavel pelo seu atrazo, pela situação deprimente em que ella se encontra em face de outras nacionalidades. Agora mesmo, por exemplo, para edificação dos nossos pruridos de hegemonia na America do Sul, emquanto no Rio de Janeiro estão funccionando dois theatros, em Buenos Aires abrem-se, todas as noites, a numeroso publico, vinte e nove... Podiam tambem as nossas emprezas theatraes esforçarem-se melhor pelo progresso do nosso theatro. Até agora só têm olhado o lucro commercial em se tratando de companhias nacionaes, e, todavia, pelo menos duas dellas, as mais fortes, podiam manter, com caracter permanente, companhias de declamação que, realisando excursões periodicas, não lhes dariam prejuizos como não os dão as companhias Leopoldo Fróes e Abigail Maia, e não os deram a Dramatica Nacional, em sua viagem ao Norte, a do Trianon em sua recente estadia em São Paulo. Obedecerá a recem-creada, Italia Fausta-Lucilia Peres, ao criterio de organisação permanente? Se assim fôr valerá por um titulo de benemerencia da Empreza José Loureiro, constituida aqui e aqui tornada poderosa.

Elenco da Companhia Brasileira de Operetas "Victoria Soares", em excursão pelos Estados do Norte, com grande exito.

No palco do S. José, na noite da festa artistica de Luiz Peixoto, autor da revista "Meia Noite e Trinta".

Instantaneos da recepção offerecida ao jornalista inglez, Sire Hartley Withers, no salão nobre do Derby-Club, pela Associação Brasileira de Imprensa.

MÁGUA...

A ALVARO MOREYRA

Sentei-me na ultima mesa, num canto retirado, occulto por festões, por columnas e por reposteiros. Dali apreciei tudo: — A sala regorgitante e clamorosa, o espoucar das rolhas que deixavam livres os vinhos espumantes e capitosos, o tinir, quasi sinistro, dos crystaes nas bandejas... As mulheres e os homens... Caras tristes, caras lividas, estigmatisadas por vicios e por loucuras... Olhos, bellos, olhos humidos, brilhantes, attrahindo como imans, ferindo como punhaes... Labios em fogo, sorvendo desesperadamete os liquidos excitantes nas taças refulgentes...

Num amplo estrado alcatifado, uma orchestra enorme, bulhenta, desenfreada, tocava sem cessar... Por aqui e por ali, entre as mesas, entre as argollas douradas em que se apoiavam, numa artistica postura, alguns pavões empalhados, como para emprestar ao recinto uma apparencia oriental, — espalhavam-se innumeros pares, procurando, quasi machinalmente, balouçaram-se no rythmo da musica. Alguns dansavam bem, outros dansavam mal, e, ainda, outros, rodavam, alcoolisados, sem cadencia e sem entendimento, ao léo...

De cima, impellida por diversos globos escarlates, vinha uma luz fórte, incendiando tudo, reverberando diabolicamente nos espelhos oblongos das paredes, — luz infernal, que enervava, que excitava... No ambiente sorvia-se um ar de loucura, de desvario... De minuto a minuto aquella excitação recrudescia formidavelmente e, constatando isso, parecia-me, — evocando na neblina da Historia o zenith da idade romana — ouvir, a cada instante, a jocunda libação dum conviva embriagado, ou vêr mesmo, cahindo continuamente no verniz do assoalho, a subtil chuva de rosas das bacchanaes neronianas...

Nas salas contiguas, nas mesas das roletas, viam-se rostos suarentos e afogueados... Olhos abstrahidos, estrabicos, numa espectativa atroz, desesperada...: Corpos torcidos, amarrotados, pela terrivel emoção do vicio fatal... Nas mãos dos jogadores nervosos, chocalhavam fixas multicôres...

Si era para vêr isso que me haviam indicado essa casa, que chamavam pomposamente "Cabaret" e que diziam ser de imprescindivel necessidade para todo aquelle que quizesse ser social e "snob", porque, então, não me disseram logo que eu deveria entrar nesse recinto prestando, com um cynismo e impudor estudados, uma homenagem ao Deus Dinheiro, entre uma mulher depravada e uma taça de "champagne" com ether?... Seriam mais leaes procedendo assim, seriam mais humanos, e evitariam, talvez, que outro mais fraco que eu, prestando-se a esse rito espantoso, perdesse a razão e cahisse penosamente no atro abysmo da perdição e do crime... Senti-me mal. Circumvaguei o olhar em volta para retirar-me e vi, justamente atraz de mim, sobre a janella aberta, uma mulher moça e bella, envolta em sedas escuras...

O nosso amiguinho Zézé, futuro Dempsey...

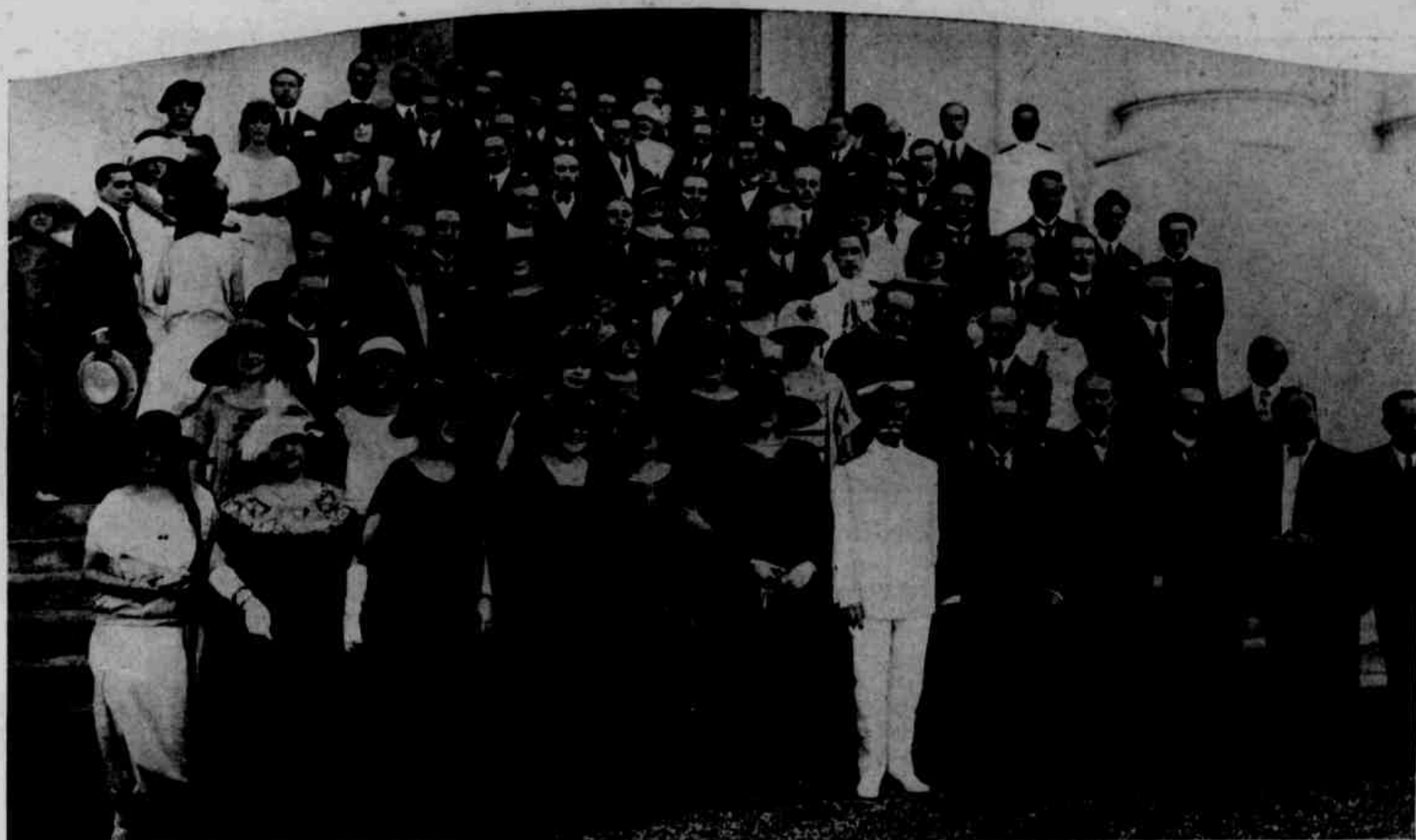
A sua figura distincta, a expressão melancholica do seu rosto, dos seus olhos nevoantes, causaram-me uma impressão extraordinaria. O ar quasi virginal que lhe banhava a fronte, a vaga expressão de tristeza que o seu todo traduzia, o contraste, emfim, que eu lhe notava, diante de tudo o que me cercava ali, attrahiram-me de tal fórma, commoveram-me tanto o coração e a alma que, sem hesitar, convidei-a para sentar-se junto a mim... Depois, quando a senti, palpitante e tremula, quando pude admirar, bem de perto, os seus cabellos louros, a maravilhosa brancura dos seus dentes incomparaveis, envolvido pelo seu halito caricioso e morno, procurei estudar-lhe os sentimentos nas pupillas azues dos olhos lacrimejantes... Quiz saber tudo... a sua historia, a sua vida, mas, tive compaixão de humilhal-a... Ella, porém, pareceu adivinhar-me. Contou-me justamente aquillo que eu desejava saber. Era o conto de sempre.. Fôra raptada pelo homem que amava e depois abandonada impiedosamente...

Perguntei - lhe, então, curioso, cada vez mais attrahido, se vivia ali. Respondeu-me: — Sim — um sim repassado de tristeza, de amargura... Perguntei-lhe, ainda, como se chamava. Olhou-me primeiro bem no rosto, olhou em seguida a sala abafada de fumo, cheia de gente alegre e embriagada, olhou as suas mãos brancas e finas, e respondeu, com uma lagrima a deslisar pela face:

— Mágua... aqui todos me chamam Mágua...

E, debruçando-se na mesa, começou a chorar convulsivamente...

ALVARO DELFINO

Matinée no Club Gymnastico Portuguez. Passagem pelo Rio do ex-ministro do Exterior da Argentina, Sr. Ernesto Pueyrredon.

Depois da cerimonia de entrega do pavilhão argentino ao governo do Brasil

FELIZES...

Ir ao Leme *já foi, na vida carioca, um caso muito sério. Sério, sobretudo pelo ar deshonesto que esse passeio tomava dentro da intenção dos convites... "Vamos ao Leme?" "Você quer ir ao Leme commigo?" "Ah! se nós fossemos ao Leme..." Havia uma immensa patifaria nessas palavras reunidas assim e pronunciadas de um geito perfeitamente canalha... Ora, o tempo andou. A época* do luar féerico *e das* areias mysteriosas *está longe, lá para as bandas de antes da guerra... Entretanto, as pessoas do outro lado da cidade guardaram aquella convicção antiga de que* ir ao Leme *é coisa de grossa pagodeira... Apenas, como essas pessoas têm um sentimento vago e conservador de topographia e população, a praia civilisada que hoje se estende desde o logar onde um homem teimoso faz esculpturas de areia até aos quartos da Mère Louise, é ainda para ellas o Leme, o velho Leme de olho piscado... E, á noite, a gente que caminha pela Avenida Atlantica, vê, de instante a instante,.. automoveis passando com pares aconchegados, alguns romanticos, realistas outros, todos certissimos da solidão... Foram ao Leme... Felizes!...*

ARLEQUIM.

No ex-edificio do Ministerio da Agricultura, domingo, quando a União dos Empregados no Commercio o recebeu do governo, para alli installar um Hospital-Sanatorio.

Enlace Moeris R. Pedroso—Silva Ramos

REFLEXÕES...

Para o Neves-Manta

O Homem é o Ser supremo dentro do Infinito!... — Integrado por outros seres fórma um Todo que é a Unidade compacta onde se concentra a sua Vontade suprema; o Homem é a verdadeira imagem desse incognito que se chama Deus...

A Vida é o Mysterio d'Aquem como o Nascimento é o Mysterio d'Além...

A Vida fantasista apresenta-se-nos como uma correnteza incerta em cujo bojo rolamos para o mesmo Fim... Como justificar o temor da Morte? A separação da Unidade da Vida, que se integralisou dentro do Infinito, póde-se conceber como o afastamento phenomenico da alma do corpo... A a'ma ainda dominada pelos appetites corporeos permanece algum tempo em completa inconsciencia do seu estado de desintegralisação...

A Espiritualidade é um Sonho que não adormece!...

O espirito jámais despertou dentro da nossa carnação para influenciar á posse de outra carne: o instincto sexual envo've-o numa somnolencia vaga, imprecisa...

Tudo o que nos rodeia parece-nos ephemero; porém, ephemera é a nossa passagem pela Vida, porque a nossa estabilidade é indefinida dentro do Infinito...

ORVACIO — SANTA MARINA.

Enlace Cintra de Faria—Van Erven Meyer

CANÇÃO DE PIERROT

O teu amor, que eu exalço,
minha linda Colombina,
passa em breve: é vão e falso,
pois, no fundo, se resume
em uma onda de perfume...
num rolo de serpentina...

Em meio á folia accesa,
o teu vulto surge, e passa,
estonteante de be'leza...
surge, e passa, de repente,
fantasmagoricamente,
como um sonho de fumaça...

Colombina, tem cuidado,
tem cuidado com teu sonho...
olha que, assim desprezado,
elle morre entre sorrisos,
como os risos dos teus guisos,
ante o teu olhar risonho...

Colombina, essa alegria
que rebenta em tua bocca,
que os teus olhos extasia,
sabes tu que, louca e triste,
vem ferir o amor que existe
na minh'a'ma louca e triste?

Em ti não crê minha vida:
teu amor, que se resume
numa ansia falsa e fingida,
foge, ó linda Colombina,
num ro'o de serpentina
ou numa onda de perfume...

ABGAR RENAULT.

Roberto e Hedda, filhinhos do nosso companheiro Roberto Campean.

A pagina de Snobinette

Aquella noite, na pequena boite *azul* nattier *do Casino, Olenewa e suas companheiras faziam resurgir o* sabbat, *no celebre bailado da Noite de Walpurgis. E a theoria das feiticeiras em rondas diabolicas, mascaras convulsas e saltos freneticos, se dava como outr'ora* rendez-vous *no Brocken, a montanha infernal das lendas populares da Allemanha.*

Lindas que eram todas, duplamente feiticeiras se faziam aos olhos extaticos dum grupo elegante da nossa jeunesse dorée. *Entre os mais exaltados admiradores da bailarina* troupe, *sentado quasi sempre nas primeiras filas e todo elle um sorriso de enlevo feliz, estava o conhecido rapaz a quem devotou* Mademoiselle, *no ardor da sua alminha ingenua tres longos annos de um grande e profundo amor. Elle, num delirio applaudia, esquecido de tudo e de todos e mais ainda da noivinha loura, emquanto lá no palco seguia as seductoras attitudes dum corpo bailarino de mulher. Como o amava* Mademoiselle *no emtanto! Amava-o, quem sabe, ainda, e por elle talvez ainda chorassem os seus meigos olhos, dantes tão risonhos. Não vi eu um dia, estremecerem a sua passagem os seus labios roseos, entre os quaes lhe morreu a voz, subito estrangulada? Pudesse vêl-o* Mademoiselle *naquelle instante e talvez no seu espirito rebelde ao esquecimento, esse milagre se operasse. E' o que lhe aconselhamos* Mademoiselle; *não chore mais, não merece elle que se lhe desbotem os olhos em prematura afflicção, nem que se lhe murche nos labios adoraveis o seu sorriso lindo. E como nós, tudo lhe aconselha: a sua belleza, a sua mocidade, a vida ambiente superficial e frivola e os seus mil e um admiradores. Afugente da sua pelle assetinada de flôr as lagrimas destruidoras e causticas, que lhe pódem sulcar de rugas precoces o rostinho juvenil. Isso lhe aconselha tambem, o seu lencinho pequeno e colorido que tão gentilmente traz* Mademoiselle attaché *ao seu pulso fragil. O lenço branco, de cambraia usado pelos nossos avós casava bem com a lagrima branca, sentida, profunda, num rosto exangue de alma em agonia. Dizia bem, do mesmo modo, com o romantico pallor das faces a* 1830, *deante do qual estremeciam de emoção amantes genuflexos. Hoje porém, reinado do amor capricho, amor fantasia, amor frivolidade, amor* béguin, *dizem melhor os lencinhos modernos,* carrés *minusculos, alegre e vivamente coloridos. E esses, são pequenos demais para uma prolongada e grande dôr, parecendo só feitos para uma lagrima de* depit *ou faceirice. Pois, por mais sentida que seja, póde uma lagrima feminina ao contacto dum lenço moderno, rolar pela face lindamente azul, encantadoramente verde ou rosea e até mesmo tinta em jalde ou* brique. *Respeite sim, a lagrima, tenha-lhe a devoção que fazia dizer a um doce poeta desapparecido: Agua do céo, que surge neste mundo, gottejando das palpebras humanas.*

Mas, evite-as, os namorados de hoje não merecem nem pedem tanto; o seu, ainda menos. Satisfaça-lhe pois o desejo e siga o conselho amigo meu e dos seus lencinhos coloridos.

Senhorinha Maria de Lourdes Cardim

Splendia o Palace Hotel no delirio Carnavalesco da Terça-feira de Carnaval, cheio de luzes, musica, mulheres lindas e fantasias riquissimas. Passava uma, no fulgor bysantino da tunica raide *de pedrarias, outra sustendo na cabeça delicada enorme tiara russa em prata e perolas; e num desfilar de épocas resurrectas, em graciosa confusão, marquesitas* XVIII siécle, *lindas e* poudrées *acotovelavam uma heraldica silhueta de princeza egypcia ou um vulto leve de bayadera. Numa tunica, que se diria em filigrana de prata, o alto toucado* argenté, *duma subtileza d'aza de insecto, descera Titania do* songe d'une nuit d'été *para o grande salão ruidoso e illuminado. Aladino, num esplendido traje ouro fosco, o turbante* pointu *scintillante de rubis sangrentos, attrahia mais a attenção para as duas lampadas maravilhosas dos olhos largos e soberbos do que para o que trazia, como um admiravel* joyau, *na mãozinha bruna. Arlequine sorria sob o tricorne e o* loup *de renda; agitava a Folia os seus guizos chocalhantes, emquanto lá, numa sacada um vermelho fez marroquino se inclinava reverente deante duma bella mantilha sevilhana.* Pierrots, *esquecidos da sua guitarra de luar e de sonho, requebravam-se nos meneios freneticos dum maxixe endiabrado. Riam e brincavam todos, em alegria verdadeira ou ficticia, superficial ou intensa, a gosar a vida uns, a bannir tristezas, outros. Subito, a um canto, um vozerio. "Porque dansaste? sabes muito bem que não quero e aproveitaste um momento em que eu não estava para me desobedeceres". Falava elle alto, irritadissimo deante de todos os olhos curiosos que seguiam a scena.* Madame, *alinhada na sua* toilette *de baile, pois nem fantasia trazia, ensaiado havia apenas uns passos de dansa naquelle ambiente verdadeiramente contagioso de alegria e movimento. Ao nosso lado, amavel e fino jornalista, irritado ao vêr a confusão de* Madame, *disse-nos ironico:*

"Pena é que elle não tenha sabido aproveitar o dia de hoje para se disfarçar em gentleman *com sua senhora, como o faz o anno inteiro com todas as outras mulheres".*

SNOBINETTE

A moderna pintura hespanhola. "Poema de Córdoba", por J. Romero de Torres

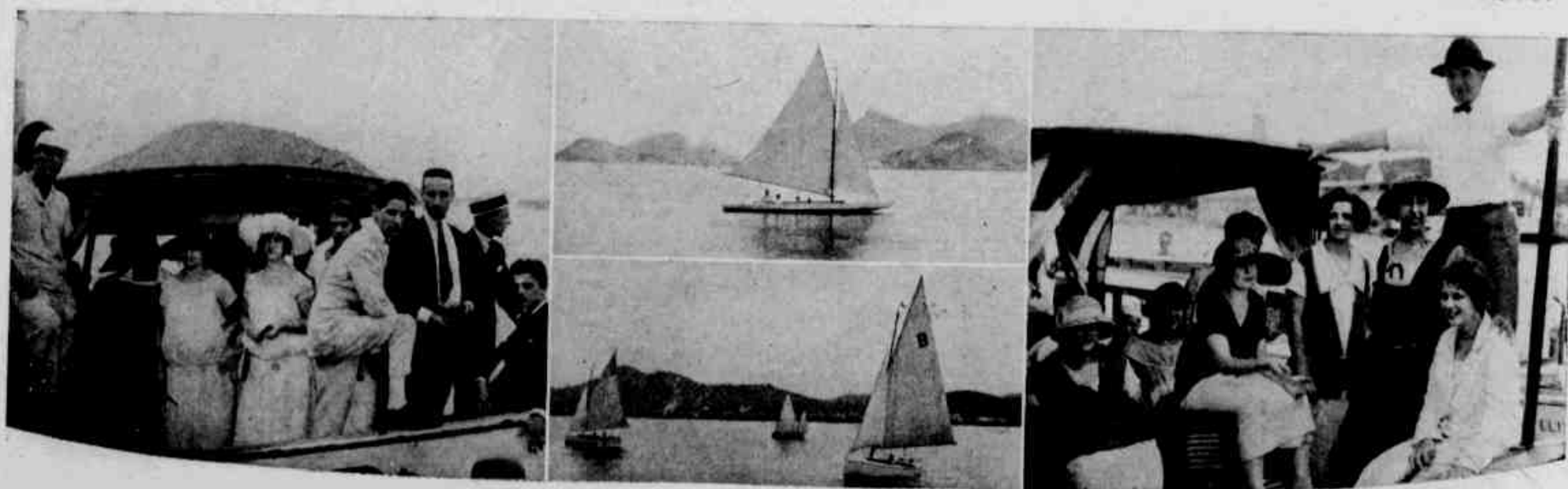
Lembrança do baile branco, no Club S. Christovão. — Missa em acção de graças pelo restabelecimento do Sr. José Gaspar Alves.

O CRIME DE MADAME FAHMY

Madame Fahmy é a mulher do dia e é, sobretudo, a mulher da noite, a mulher da treva... Todos conhecem o crime. Maltratada pelo marido, um oriental de olhos somnolentos, Madame Fahmy, em legitima defesa da sua mocidade, matou o seu carrasco como quem dissipa uma fumarada de opio, e apresenta-se a um tribunal inglez, forçada a traduzir a sua alma... A justiça britannica, dum tão excessivo rigor, absolveu Madame Fahmy e condemnou-a, com essa decisão, ás féras ululantes da grande publicidade... O seu crime natural, logico, o seu crime de resposta á letra, enfileirou-a, para sempre, na mysteriosa legião das que matam. De ora avante, Madame Fahmy vae trazer sempre em suas mãos carinhosas e felinas, a joia sinistra do seu revólver. Nem o sacco bailado, nem a sombrinha de circo, nem os anneis, nem as pulseiras conseguirão occultar o instrumento do seu crime. Ficou-lhe preso ás mãos para todo o sempre. Faz parte do seu corpo e da sua alma. A Madame Fahmy dos jornaes, das parangonas, do momento, nasceu dum tiro, nasceu na estreiteza do cano dum revólver. Quando passar na rua, quando fôr vista no theatro, todos os olhos lhe hão de exigir, sobre o corpo, as pégadas do crime... A mulher que mata fica tendo uma grande responsabilidade, a responsabilidade de não ser inferior ao seu crime. Madame Fahmy, por muito bondosa que seja, está condemnada a não fazer a felicidade de ninguem. Todos os seus apaixonados — que são muitos a estas horas — se sentirão logrados se ella os fizer felizes... A caricia que elles lhe pedem não é a caricia quente das suas mãos finas e sensiveis, é a caricia fria da coronha do seu revólver... Madame Fahmy será um novo suicidio, um suicidio elegante e perverso. Pobre della se não tiver a coragem de assassinar o primeiro homem da longa bicha que a espreita, que a deseja... Perderá a fama, passará a ser uma mulher vulgar que matou por acaso, por distracção. Não estou sendo original. André Birabeau já tinha previsto a hypothese na sua bem architectada novella Um crime passional. *Se Madame Fahmy não matar, ou será morta ou matar-se-á... Todo o amor que fôr até ella será um amor vermelho, um amor que irá em busca de sangue e não se resignará a vir-se embora sem elle... Por mais que nós pretendamos visionar Madame Fahmy no socego da sua casa, entre risos e beijos, não o conseguiremos... Madame Fahmy está dentro da nossa retina, de pé, muito alongada e esbelta, de olhos doidos, com um revólver nas mãos e um cadaver aos pés... E essa terá de ser a sua attitude pela vida fóra. Os homens que lhe cahirem aos pés, cahirão para morrer... Madame Fahmy está focada em todos nós como uma grande viciosa do crime. O seu revólver é o seu cachimbo. E a polvora o seu tabaco... E, entretanto, neste retrato do* Excelsior, *que tenho na minha frente, emquanto escrevo esta chronica, Madame Fahmy tem uns olhos doces, uns olhos de interior, uns olhos de* abat-jour, *olhos de primeiras paginas dum romance feliz... Suas mãos, porém, neste retrato tirado após o julgamento, fecham-se no gesto de esconder, no gesto de esconder o seu revólver eterno... Os olhos de Madame Fahmy foram vencidos pelas suas mãos. Madame Fahmy é uma escrava dos seus dedos. São elles que vão reger a sua vida inteira, que a vão reger com a batuta sinistra do cano do seu revólver...*

ANTONIO FERRO.

José Segreto, Hippolito Collomb e Luiz Segreto, na fazenda do Hotel Monte Alegre, em Paty.

Norma, filhinha do Dr. Alcides Pinheiro.

Regata á vela, da Liga Nautica de Veleiros

MEIA NOITE...

O carrilhão cantou os quatro quartos, e depois, lentamente, as doze vozes iguaes da meia noite puzeram no silencio a certeza da vida que ia continuando... Elle fechou o livro. Ergueu-se. Abriu a porta. Chovia. Chuva sem rumor. Encostado ao humbral, o homem ficou a ver a agua leve que tombava. Ficou assim, sem nenhum pensamento, irmão das arvores, filho da terra, descendente ingenuo daquelle céo sem côr... A solidão... A solidão immensa... A solidão sem fim... A eterna solidão...

JOÃO PAULO.

"PARA TODOS..." EM POÇOS DE CALDAS

Veranistas hospedes do Hotel da Empreza, vendo-se na penultima photographia, D. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto. Na ultima, hospedes do Hotel Lealdade. (*Photo Selecta*)

Cinema Para todos...

Chronica

COMEÇO DE ESTAÇÃO

Com o termino dos festejos carnavalescos, ao mesmo tempo que os fieis entram no regimen do magro, os emprezarios de cinemas aproveitam a volta dos veranistas para engordarem as suas programmações com films de mais valor do que os geralmente servidos na estação calmosa.

Começará agora pois, a verdadeira estação cinematographica de 1924, e para ella já se annunciam algumas grandes novidades.

Veremos The Covered Wagon (*Os bandeirantes*) *e* Hollywood, *duas producções que fizeram grande successo nos Estados Unidos, a primeira traçando a largas pinceladas emotivas o desbravamento dos asperos sertões do oeste estadunidense, e o segundo a vida nos* studios *da Filmlandia, ambas á conta de um director de scena que vem fazendo uma rapida e admiravel carreira, marchando de triumpho em triumpho — James Cruze.*

Já está annunciado Souls for sale (*Almas á venda*), *da Goldwyn, bordando esse ultimo thema. São os films feitos para responder á campanha jornalistica contra a moderna Babylonia, como os moralistas chamam Hollywood, a cidade dos vicios e desregramentos.*

Pelas producções feitas estes seis ultimos mezes, por differentes marcas queridas de nosso publico, a estação se revela promissora.

A questão é que não tarde a vinda desses films, como tantas vezes acontece.

No anno corrente, até meados talvez, continuaremos a não possuir salões dignos desse nome na Avenida. Em construcção continuam os dois projectados nos terrenos do ex-convento da Ajuda. Póde bem ser que ainda este anno se dê a sua inauguração.

Entre os grandes films que deveremos ver em 1924 está a obra mais famosa de Cecil B. de Mille, Os dez mandamentos, *que por sua concepção, sua grandeza, seu enredo, sua perfeição technica foi classificada já pela critica a maior realisação cinematographica até hoje conseguida.*

Pena é que esse film tenha de passar em uma salinha estreita, projectadas as figuras em dimensões menores do que as normaes. Isso faz perder 50 °|° do valor de um film. Essas superproducções exigem grandes salões e projecções perfeitas, o apparelho afastado da tela, de sorte a dar a perfeita impressão da naturalidade, permittindo ao olhar do espectador abranger todos os detalhes, não perdendo qualquer, por insignificante que seja.

Já nos consola a esperança de vermos realisada este anno a velha aspiração desta revista desde os seus primeiros numeros — a construcção de novos e confortaveis salões para a exhibição cinematographica.

Com isso ganhará e muito a estação que ora começa.

OPERADOR.

☆ ☆ ☆

EVA NOVAK

Ruth Roland e Cliff Durant vão se casar brevemente, se é que já não estão casados á hora em que escrevemos estas linhas. Ruth é uma das artistas mais ricas de Hollywood. Excellente administradora dos dollars que tem ganho no cinema, multiplicou-os em especulações sobre terrenos de Hollywood, de sorte que já possue cerca de dois milhões de dollars, ao que se diz.

CARLITO DIRECTOR

Uma parisiense, o film que Carlito dirigiu com Edna Purviance e Adolph Menjou nos papeis principaes, já está passando na Europa, depois dos triumphos que obteve na America do Norte. Nós, já se sabe, não o veremos tão cedo. Depois do insuccesso de uma pessima gerencia, a United Artists abandonou o Brasil, si bem muito proximo, em Buenos Aires, os seus films triumphem.

Uma parisiense marca a estréa de Carlito como director de scena.

O critico cinematographico do *Los Angeles Times*, diz a respeito de *Uma parisiense* : "Se Charlie Chaplin fizer mais alguns films, que tenham a intensidade dramatica desse, terá realisado para a tela o mesmo trabalho que Ibsen fez para o palco, humanisando a setima arte.

Griffith, Lubitsch, são os mestres; entretanto, não hesito em elevar Carlito á mesma categoria. Não acreditem que eu exaggero; o rei dos comicos revelou-se com esse trabalho maior director de scena ainda do que é artista".

Carlito foi interpellado por um reporter sobre como havia concebido e executado *Uma parisiense*. Respondeu com franqueza:

"Transportei para o cinema essa historia para poder exprimir a belleza da vida, condensar seus momentos de emoção intensa, e porfim, para distrahir o publico. Porque, afinal de contas, que é que nós procuramos attingir na vida, senão a belleza; belleza da alegria, belleza dos pezares !

A belleza existe em tudo, no bem como no mal, mas só os artistas e os poetas sabem encontral-a nesses sentimentos. Um quadro representando um naufragio no mar, um outro S. Jorge e o Dragão, parecem-nos terrificantes no fundo, transportando-nos entretanto no ponto de vista da architectura e do desenho. A analyse do assumpto gela-nos o coração; a sensação artistica illumina-nos a alma.

O escopo do cinema é transportar-nos do mundo em que vivemos ao reino da belleza. Esse escopo não póde ser collimado, senão buscando o verismo. Quanto mais instruidos somos, mais conhecemos a vida, mais necessidade temos da verdade. Para distrahir o publico é mister convencel-o da realidade. Em *Uma parisiense* fiz o possivel para fazer o meu argumento viver. Dar vida não sómente aos heroes e aos traidores, mas a seres humanos, homens e mulheres, agindo com todo o conjuncto de suas paixões que Deus lhes deu, eis o que busquei realisar. Meu fim foi distrahir o publico.

Se um bocadinho de moral se infiltrou em meu romance, essa moral só está lá para exigir daquelles que a vida já desilludiu, uma comprehensão melhor e um bocadinho mais de tolerancia. E' tão facil condemnar !... Tão difficil comprehender e perdoar !...

Se insisto nesse ponto, de que a verdade foi meu guia em minha ultima producção, é porque tive de tratar de um modo um pouco differente do habitualmente empregado, tanto a composição como a technica.

Notei que nos momentos de mais intensa emoção, tanto as mulheres como os homens buscam antes occultar seus verdadeiros sentimentos, do que ostental-os. Foi esse methodo que eu segui em meu desejo de ser tão verista quanto possivel".

Carlito director

Uma scena de "A Woman of Paris", com Lydia Knott e Edna Purviance.

☆ ☆ ☆

The Song of Love, o ultimo trabalho de Norma Talmadge para a First National, é um film de "amor arabe", decididamente em favor na America do Norte, depois que Rodolph Valentino o apresentou á consideração das bellas em *Paixão de barbaro.*

O *sheick* é Joseph Schildkraut, o joven actor austriaco, que Griffith lançou em *As duas orphãs,* e Norma apparece em uns *deshabillés* absolutamente deliciosos. Tambem é só o que se salva do film, aliás luxuoso e com muita côr local *hollywoodesca.*

☆ ☆ ☆

O primeiro film dirigido por Victor Seastrom para a Goldwyn, *Name the Man,* em que apparecem Conrad Nagel, Hobart Bosworth, Patsy Ruth Miller, Mae Busch e Creighton Hale, espantou a critica norte-americana. O realismo procurado pelo director sueco, que não usa de situações convencionaes, buscando a interpretação humana, natural, desconcertou os conhecedores dos mysterios da tela. Houve um momento de suspensão. Depois os elogios choveram. Seastrom foi consagrado mestre. D'ora avante a sua obra não mais se discutirá. Venceu.

CABELLOS

Uma descoberta, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A *Loção Brilhante* é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a quéda do cabello.

3° — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A *Loção Brilhante* é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio. Encontra-se á venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de primeira ordem.

Approvada pelo D. N. S. Publica sob n. 1.213, em 6-2-923.

Entre os nomes das novas *estrellas*, que se vão a pouco e pouco, notabilisando em Hollywood, pódem ser citados: Julanne Johnstone, com 20 annos, cabellos pretos e olhos castanhos; Dorothy Mackaill, 20 annos, typo saxão, cabellos louros, olhos castanhos; Ruth Hiatt, 18 annos, olhos e cabellos pretos; Elinor Fair, 20 annos, olhos e cabellos pretos; Lucille Rickson, 15 annos, olhos e cabellos castanhos; Clara Bow, 17 annos, cabellos pretos annellados e olhos castanhos; Marion Nixon, 19 annos, olhos e cabellos castanhos; Margaret Morris, 19 annos, olhos e cabellos pretos; Blanche Mahaffey, olhos azues e cabellos castanhos; Hazel Keener, 19 annos, olhos e cabellos castanhos; Carmelita Geraghty, 20 annos, olhos e cabellos pretos; Gloria Grey, 17 annos, cabellos louros, olhos azues; Alberta Waughn, 18 annos, olhos e cabellos pretos.

☆ ☆ ☆

O setimo céo, peça theatral de grande successo nos palcos dos Estados Unidos, tem tentado varios emprezarios de films. O preço, porém, é desanimador: duzentos mil dollars, oitocentos e cincoenta contos, pelos direitos de transporte para a tela.

☆ ☆ ☆

Anna Q. Nilsson anda caipora ultimamente. Queimou-se seriamente filmando *Hearts Aflame*. Cortou os cabellos em *Ponjola* (verdade é que recebeu gorda indemnisação por isso). Agora, em *Flowing Gold*, partiu uma costella.

☆ ☆ ☆

O ultimo film de Harry Carey, *The Night Hawk*, será distribuido pela Hodkinson. Stuart Paton é o director. Harry Carey e Stuart Paton, que boa coisa deve ser!

☆ ☆ ☆

Vicente Blasco Ibañez intitulou *Circe* a sua primeira novella escripta propositalmente para cinema, e, como se sabe, para Mae Murray, de quem elle é um grande admirador ha longo tempo.

☆ ☆ ☆

James Kirkwood e Lila Lee terminaram *Love's Whirlpool*, para a Hodkinson, e vão começar *Love and Lies*.

P A P A E!

...E quando elle chegou á casa, achou-a deserta... Havia apenas um bilhete, em começo sómente, porque o resto eram salpicos e manchas de lagrimas. Gallini sentiu, pois, que ali estava o fim do grande "mal entendido", que os separava — elle o genio da musica, cheio de justa ambição, inteiramente absorvido pela arte, ella a esposa, a mulher, profundamente mulher, não comprehendendo a posse incompleta do macho. E Gallini, apezas dos seus esforços, nunca mais teve noticias da mulher nem do filhinho. E' que ao abandonar o lar, a mulher de Gallini procura acolhida em casa de uns velhos amigos de seus paes, o casal Holden, de quem ella nunca falara a Gallini. Ali na paz e afastamento do campo, procurou esquecer os dias tempestuosos que o seu ciume lhe fizera viver, até que um dia a morte veiu leval-a para a região do esquecimento definitivo.

O pequeno Jackie tinha oito annos, quando sua mãe fechou os olhos — olhos que elle vira sempre tão annuviados, tão melancolicos, sobretudo — nos momentos em que, na precocidade do seu talento musical, elle arrancava com os seus dedinhos infantis tão lindas cousas do seu violino.

Oh! como a mamãe se entristecia então, e como essa tristeza se transformava em torrentes de lagrimas, choradas a um canto! A triste mãe morrera, e Jackie começou a sentir o peso da vida.

Sentir é bem a expressão, porque nos seus oito annos elle não teria entendimento para "ver" a realidade da vida. Mas sentiu que a pobreza abria as suas azas sobre aquelle lar, de tal maneira que a manteiga que elle punha em seu pão fazia falta ao pão da velha Holden, cujo marido enfermo já não tinha forças para prover o lar.

Um dia Jackie, que acabava de tocar para os seus collegas na escola, ouviu de um dos professores que "si esse pequeno quizesse poderia fazer uma fortuna, tocando violino nos theatros ou em outra qualquer parte". Taes palavras alvoroçaram-lhe o espirito, e foram com elle para casa. Jackie pensou muito e acabou communicando os seus planos aos seus bons protectores e partiu para New York.

A viagem durou semanas, só podia transportar-se á cidade seguinte com o dinheiro que havia ganho na anterior. Mas, afinal, um dia, elle penetrou na grande Babel. Como era ali tudo differente! Casas que pareciam montanhas, e teria talvez chorado de desespero e amedrontado, si no seu vagar a esmo, o accaso não lhe puzesse no caminho, aquelle velho de longas melenas, de expressão seraphica, em cujas mãos o violino dizia tantas cousas que Jackie comprehendia como os beijos cheios de amor e de tristeza de sua querida mãe

E Jackie seguiu com o velho Rocco para a agua-furtada em que este vivia com a sua pobreza e povoava da magia do seu violino. E ali partilhando a provisão de leite e queijo entre si, ambos, velho e creança, alavam de si. Jackie pouco tinha a dizer, sinão que sua mãe morrera, deixando com os Holden, tão bons para elle, mas tão pobres, coitados!...

Rocco contava-lhe lindas cousas...

Rocco contava-lhe lindas cousas que vira, dos grandes musicos que conhecera, um dos quaes o admiravel Gallini, hoje uma celebridade mundial.

Oh! elle tambem teria sido famoso, que o genio da musica lhe crepitava no cerebro, mas uma mulher lhe gelara a alma; longos annos elle esquecera o violino, mas o tempo, que tudo cura, cicatrizara a paixão da mulher, e a paixão da musica voltara.

E o velho musico perguntou a Jackie pelo seu pae.

— Tu deves ter recebido a musica com o sangue, disse elle.

Mas o pequeno declarou que de seu pae nada sabia, a não ser o que desconfiava pelos olhos tristes de sua pobre mãe.

E, como dois "velhos" amigos, Rocco e Jackie passaram a estimar-se e partilhar os bons e os máos dias. Rocco interessava-se como um pae pela educação musical do amiguinho, prevendo que elle seria um dia um segundo Gallini.

— Ah! si tu pudesses ter Gallini para teu mestre, falava elle a Jackie; o teu velho Rocco já não vale mais nada.

Um dia os jornaes annunciaram a volta do afamado Gallini e o seu primeiro concerto naquelle mesmo dia. Rocco exultou.

Agora sim! Jackie iria ver um artista, iria ouvir o que nunca sonhara! promettia elle, levando o amiguinho para o

theatro. Jackie ficou, na realidade, pasmo ao ouvir o incomparavel *virtuose*.

O velho Rocco extasiado, desmanchava-se em catadupas de elogios carinhosos ao grande Gallini.

— Ah! elle ainda ha de lembrar-se de mim, tu vaes ver. Vamos esperal-o á sahida da caixa do theatro, elle se lembra de mim, repetia elle commovido.

Mas Gallini ao sahir, vendo aquella mão que se estendia, sem mesmo olhar, atirou uma moeda ao mendigo. Os olhos de Rocco encheram-se de lagrimas, tão forte foi a sua decepção.

Chegando á casa, os seus annos não resistiram ao choque e o pobre velho foi para a cama

Como os homens eram ingratos! Uma esmola fôra tudo quanto achara aquelle que, afinal, lhe devia a revelação do seu proprio genio!

E Jackie, quando Rocco, amodorrou-se, pegou no seu violino, legitimo Stradivarius que fôra de seu pae e que sua mãe levara comsigo no dia em que se ausentara do marido — e foi para o primeiro canto da rua ganhar o dinheiro necessario para pagar o medico.

Esse canto da rua era justamente nas immediações do theatro, e Gallini que passava para o segundo concerto, fez parar o carro, surprehendido tanto pelo instrumento, quanto pela interpretação que o tocador da rua dava a uma das suas rhapsodias predilectas. Attonito, elle viu que era uma creança, e abordou-a.

— Quem lhe ensinara a tocar assim.

Jackie reconhecera immediatamente o v[illegible]sta e, por isso mesmo lhe respondeu com altivez.

Gallini soube, então, a razão por que o pequeno genial ali estava e soube que outro sinão elle, era a causa dos males que affligiam o velho Rocco.

Oh! mas como pudera Rocco julgal-o autor intencional de tão nefando procedimento.

— Meu velho Rocco! Meu caro amigo! exclamou elle compungido, implorando a Jackie que o conduzisse até junto do velho musico, que elle queria reparar a sua falta immediatamente..

Momentos depois os dois entravam no humilde aposento do velho musico, e Rocco cuja hora derradeira havia soado, entregava a alma ao Creador, com o seu sorriso seraphico a illuminar-lhe o rosto, pois levava para o tumulo a promessa de que Gallini cuidaria do seu Jackie.

E Gallini cumpriu a promessa e Jackie seguiu para a sua casa.

Nesse mesmo dia, depois do banho que o seu novo protector lhe mandara dar pelo seu *valet*, Jackie penetrava no quarto de Gallini, quando uma exclamação lhe saltou dos labios:

— Mas é Mamãe! bradou elle, fitando o retrato que estava sobre a mesa de *toilette* do artista.

Gallini, então, contou a historia da separação.

Sua mulher nunca quiz comprehender, ou melhor, não poude, que elle, além de homem, era um artista, e abandonou o lar no dia em que sentiu não conseguiria arrancal-o á sua paixão pela musica.

Jackie comprehendeu a explicação de seu pae, E agora comprehendia tambem as lagrimas em que havia temor e hostilidade, quando sua mãe chorava e se entristecia ao ouvil-o tocar.

(D A D D Y)

Film da First National. *Producção de* 1923.

DISTRIBUIÇÃO:

Jackie Savellie . .	Jackie Coogan
Paul Savellie . . .	Arthur Carewe
Helen Savellie . . .	Josie Sedgwick
O velho Rocco . .	Caesare Gravigna
Mrs. Holden . . .	Anna Townsend
O criado	George Kuwa

— Ah! si tu pudesses ter Gallini

☆ ☆ ☆

A mãe de Lila Lee, miss Augusta Appel está accionando a filha para que lhe pague uma letra de dez mil dollars. A joven Lila nega absolutamente essa divida.

Parece que a sra. Appel não gostou muito do casamento da filha que, menor, lhe rendia alguns milhares de dollars por anno como tutora.

☆ ☆ ☆

Rod La Rocque tambem parece que não deixará tão cedo o elenco da Paramount, tamanho agrado causou seu trabalho em *Os dez mandamentos*.

Consta que Mary Miles Minter vae se casar com Raymond B. Mixsell, medico em Pasadena.

Mascaras alegres e mascarados tristes...

A NOSA CAPA

May Mac Avoy nasceu na cidade de New York em 1901. A sua entrada para o cinema foi a consequencia dum film reclame em que *posou.*

Tomou parte em uma duzia de films de varias companhias, entre ellas Pathé N. Y., First National, Paramount, Vitagraph e Goldwyn, até que conseguiu um contractozinho com a Realart, onde *Quem comprehende a mulher?* foi talvez o unico film que mereça extraordinaria menção. Opportunidades não lhe tem faltado, e se não fosse a sua interpretação de "Grizel" em *Tommy, o sentimental* e de "Myrtle" em *A revolta do humilhado,* dir-se-ia que ella pouco tem sabido aprovei al-as.

Representou dois papeis interessantes nos films da Paramount, *Sorrir, Soffrer e Beijar,* e agora em *Bella aos 38 annos.* Ultimamente voltou á First National e depois de figurar em *Her reputation,* contra-scena com Barthelmess em *The Enchanted Cottage.*

Actualmente terminou *West of the Water Town* ao lado de Glenn Hunter, de quem se enamorou e acceitou a alliança significativa...

No proximo numero: Jack Warren Kerrigan.

☆ ☆ ☆

O proximo film de Constance Talmagde será *Heart Trouble,* sob a direcção de Alfred Green, o responsavel por alguns successos de Thomas Meighan.

Robert Edeson solicitou divorcio tambem de Mary Newcomb Edeson.

☆ ☆ ☆

Clara Kimball está trabalhando no palco, na peça *Trimmed in Scarlet.*

Não é Phyllis Havar, nem Annette Kellermann... é Norma em "The Song of Life".

Mae Bussh está noiva...

Isso é certo. Mas o noivo ninguem sabe quem é, até agora.

Virginia Valli será a *leading-woman* de Thomas Meighan no film da Paramount, *Write your own tecket.*

☆ ☆ ☆

Herbert Rawlinson casou-se recentemente com Lorraine Abigail Long, moça de Detroit, Michigan, da melhor sociedade local, que nunca trabalhou para o cinema nem para o theatro.

Rawlinson não faz muito divorciou-se de Roberta Arnold.

☆ ☆ ☆

Em Hollywood correram rumores insistentes de que Norma Talmadge ia abandonar o cinema.

☆ ☆ ☆

Joe Martin foi vendido ao circo Barnum por 25 mil dollars.

☆ ☆ ☆

A cabeça de Baby Peggy foi segura contra possiveis accidentes cinematographicos, tão communs nos *studios,* pela quantia de 250 mil dollars.

☆ ☆ ☆

May Allison está tambem separada de seu marido Robert Ellis.

☆ ☆ ☆

Charles H. Dwell, presidente da Inspiration Pictures, acaba de se divorciar. Fala-se em seu proximo casamento com Lillian Gish.

O EXPRESSO DA

...*quando entrou na sala em que*...

Bernard Miller, presidente da Estrada de Ferro U. P. & O., subira á eminente posição que ora occupava vindo das modestas fileiras do pessoal da Estrada. Poderia haver outros directores de estradas mais energicos e severos do que elle, nenhum, porém, em todos os Estados Unidos, seria mais querido do seu pessoal. Porque as alturas da sua posição não lhe haviam modificado os sentimentos, nem permittido que elle esquecesse os velhos camaradas dos outros tempos. Quem melhor poderia attestar isso do que o velho Bill Buckley, que ha tantos annos conduzia a velha 99, a maior e mais veloz das machinas da companhia ? E Bernard Miller costumava dizer que a sua companhia possuia duas coisas inestimaveis: os serviços de Bill Buckley e da machina 99. A amizade de Miller manteve-se sempre inalteravel para o seu antigo companheiro de labor, amizade esta que se estendia ás respectivas familias, que do lado de Miller era composta da esposa e de uma filha, Esther, e do lado de Buckley da esposa e de um filho, Johnny. Bill Buckley, certamente, não saberia dizer si era o melhor machinista da Estrada, mas que a 99 era a melhor machina, isso elle jurava por todos os santos, e provou naquelle dia em que o presidente Miller, passeando no seu automovel, e estando num ponto em que a estrada de rodagem corria parallela á linha ferrea numa distancia de dez milhas, ouviu o barulho de um trem e viu que a machina que o puxava era a velha 99. Lá na janella da locomotiva estava a figura de Bill. Miller agitou-lhe a sua *casquette* num cumprimento alegre e num desafio para uma carreira. O machinista acceitou. Miller gritou uma ordem ao seu *chauffeur*, Bill crispou a mão na alavanca, e estava empenhado o pareo. O automovel, possante e leve, tomou logo a dianteira e perdeu-se de vista; mas Bill tinha confiança na sua velha companheira. Pesada, a locomotiva adquiria velocidade aos poucos, mas ao fim de algum tempo de marcha, a 99 alcançava o auto do presidente e passava por elle como um bolido. Bill saccudiu o seu *bonet* triumphante para Miller, e o presidente riu de contente, dizendo para o seu *chauffeur*, um tanto despeitado ·

— Estou satisfeito, porque o pobre Bill seria capaz de morrer de desgosto, si a sua 99 fosse batida.

A machina estava provada, faltava o machinista; mas isso não tardou. Lá muito em baixo, no ponto em que a estrada de rodagem atravessa a linha de ferro, erguia-se uma torre de signaes, de que era encarregado o filho de Bill, Johnny. Era a hora justamente em que o trem conduzido por seu pae devia passar. Subito elle viu duas amazonas atravessando a linha e, justos céos ! o cavallo deu uma quéda, prendendo sob si a cavalleira. Johnny fechou o signal, mas já era tarde; a locomotiva avançava como uma tromba. O rapaz abandonou o seu posto e precipitou-se. Haveria tempo ainda ? ! Houve, elle retirou a tempo cavalleira e cavallo dos trilhos, mas não teria sido necessario, porque a habilidade do machinista con-

Johnny e sua mãe.

MEIA NOITE

seguira parar a machina. Bill saltou e correu:

— Não ha ninguem ferido ? Graças a Deus ! !

E um instante mais o auto de Miller parava tambem, e o presidente indagava ansioso do que se passara. A commoção fôra geral, porque tratava-se nada mais nada menos do que da mulher e da filha de Miller.

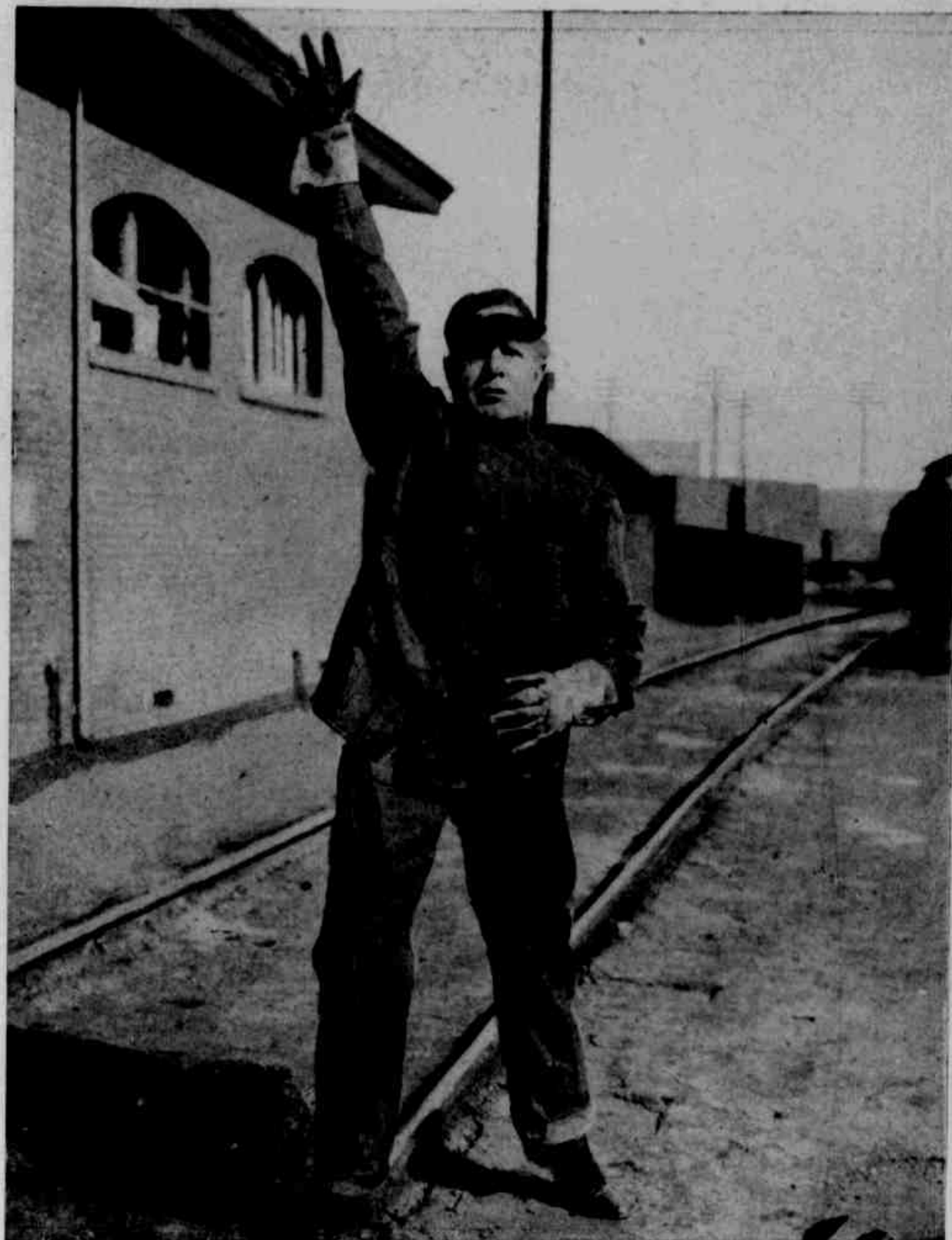
— Muito obrigado Bill ! Muito obrigado Johnny ! disse commovido Miller, voltando-se para os dois homens, quando sua mulher terminou o elogio dos dois, a quem Esther devia a vida. Eu não esquecerei nunca que vos devo a maior satisfação da minha vida. E apertou-lhes a mão com lagrimas nos olhos.

Esther fez questão que Johnny acceitasse o seu cavallo de presente, como lembrança de gratidão, gratidão que tambem traduziu nessa mesma noite ordenando ao seu secretario, Mac Kim, que redigisse um acto de doação a Buckley, da casa em que este morava.

— Faça isso hoje mesmo para eu assignar, porque parto amanhã para San Francisco com minha mulher. Esther fica e eu a confio, bem como a casa, á sua guarda, concluiu Miller.

No dia seguinte Mac Kim foi levar o papel de doação a mulher de Buckley. Henry, um pequeno orphão que a Sra. Buckley recolhera, ao vel-o teve um sobresalto de memoria e lembrou-se de um homem cruel, que espancava sua mulher e seu filhinho e que deixara as pobres creaturas no abandono...

— Oh ! é um homem máo, eu o conheço, dizia o pequeno Henry a Bill, ao encontro de quem elle fôra lá no caminho.

Bill Buckley apressou o passo, mas quando chegou, sua mulher que lhe queria fazer uma surpresa, mentiu ao marido que lhe perguntou si havia estado ali alguem. Nesse entrementes Esther havia arranjado meios de encontrar-se com Johnny e convidal-o a vir vel-a.

O velho Bill Buckley.

E' claro que o joven ferro-viario não perderia a opportunidade de tão desejado prazer, mas Mac Kim, que tinha seus designios formados sobre a moça, ficou exasperado ao deparar com Johnny em entretida palestra com Esther. Forte da autoridade que lhe dava a funcção de guarda da moça, na ausencia do patrão, Mac Kim despediu desabridamente o rapaz, prohibindo-lhe de tornar ali. Mas Esther, que não podia se conformar com o despotismo do individuo, combinou com o rapaz um signal para avisal-o de quando o cerbero estivesse fóra: quando elle visse sahir fumaça da chaminé da lareira, Johnny podia vir sem receio. Bill ausentara-se tambem e passaria dois dias fazendo correr o seu trem. Sua mulher aproveitou-se da ausencia, para realisar a surpresa que premeditara, fazendo a mudança para a casa que Miller lhes havia doado. Tudo sahiu á medida dos seus desejos, não lhe faltando mesmo um automovel para solemnisar o acontecimento; pois Mac Kim, que passava no automovel do patrão, justamente quando ella deixava a antiga casa, offe-

...e a lucta travou-se feroz.

(*Termina no fim da revista*)

CAÇADOR DE EMOÇÕES

Omar K. Jenkins, um campino sonhador, vivia a vida calma e, ao mesmo tempo, accidentada do Oeste americano. De uma feita, estava elle a ler, sob frondosa arvore, quando foi surprehendido pela presença de uma linda moça. Era Olala Ussan, filha do rei Ussan, e promettida do principe Ahmed, que, emquanto o machinista do expresso reparava uma avaria, fôra ver de perto a belleza do lago, que se estendia ao longo da linha ferrea.

Começaram os dois a palestrar, quando a machina apitou e o comboio partiu, sem dar tempo á passageira de alcançal-o. Jenkins não era homem que se aper'asse. Subiu para o sellim do seu cavallo, veloz como o raio, agarrou a linda estrangeira, collocou-a na garupa e conseguiu, afinal, alcançar o expresso.

Mal terminada essa aventura, veiu Jenkins a saber que um seu conterraneo ganhára muito dinheiro num *studio* cinematographico, fazendo proezas menos interessantes que aquella que acabava de praticar com a filha do rei Ussan.

Tambem elle abraçaria a vida artistica; tambem elle mostraria a sua audacia, tornando-se um *estrello* celebre, capaz de offuscar a gloria dos Tom Mix, dos William Hart, dos Jack Hoxie, dos Hoot Gibson.

Dirigiu-se á famosa Universal City, o imperio da cinematographia, e ali offereceu os seus serviços. Contrataram-n'o por tres dollars por semana e metteram-n'o logo

Dirigiu-se á Universal...

Era Olala Ussan...

... e metteram-n'o logo na pel'e d. um centurião romano.

na pelle de um centurião romano, coisa para que não tinha geito, e o provou estragando uma das grandes scenas amorosas de *Os u'timos dias de Pompéa.* Indignado, o d.rec.or quasi o mata !

Não o despediram, porém, e elle tomou parte em outros fi'ms, acabando por fazer o que nós chamamos um "bonito" num drama de aventuras, desenrolado no deserto, em que substituiu o primeiro actor numa lucta a cavallo, contra dezenas de outros cavalleiros inimigos.

... tornou a ver Olala.

Foi no *studio*, depois dessa scena, que tornou elle a ver a formosa Ola'a Ussan, que jámais lhe sahira do pensamento.

O principe Ahmed tinha umas contas a ajustar no seu

(*Termina no fim da revista*).

... desenrolado no deserto...

"Para todos..." em Caxambú. Baile de Carnaval no Hotel Bragança

ENFERMO

O nosso bem amado collaborador, occulto nas letras de João Triste, *esteve doente e entrou em convalescença agóra. Por essa razão, que póde o mesmo adjectivo do pseudonymo, as nossas leitoras ficaram, durante semanas, sem a "Pequena Correspondencia". Mas, em breve, se Deus quizer, hão de achal-a, todos os sabbados, nestas paginas.*

■

No homem o amor oscilla eternamente entre o desejo e o aborrecimento. — E. Rey.

■

"PERFUME"

Será posto á venda na proxima semana o livro de Onestaldo de Pennafort: "Perfume", edição Pimenta de Mello & C.

Caxambú — Dr. Fabio Sá Fortes, delegado de policia local, Sr. Raphael Archiná, dirigente da Wertern Telegraph, Dr. Tancredo Lopes, ex-deputado pelo Estado do Rio, Sr. Jayme Leite, gerente e guarda-livros da "Cremeria Caxambú", Sr. Alfredo Salim, negociante em Igarapava.
(*Photo A. João*)

"Perfume" é o mais bello livro da moderna poesia brasileira e estará dentro de poucos dias, no encanto e na memoria de toda a terra carioca.

■

O peor ultrage que um homem póde fazer a uma mulher é tentar redimil-a... — Pitigrilli.

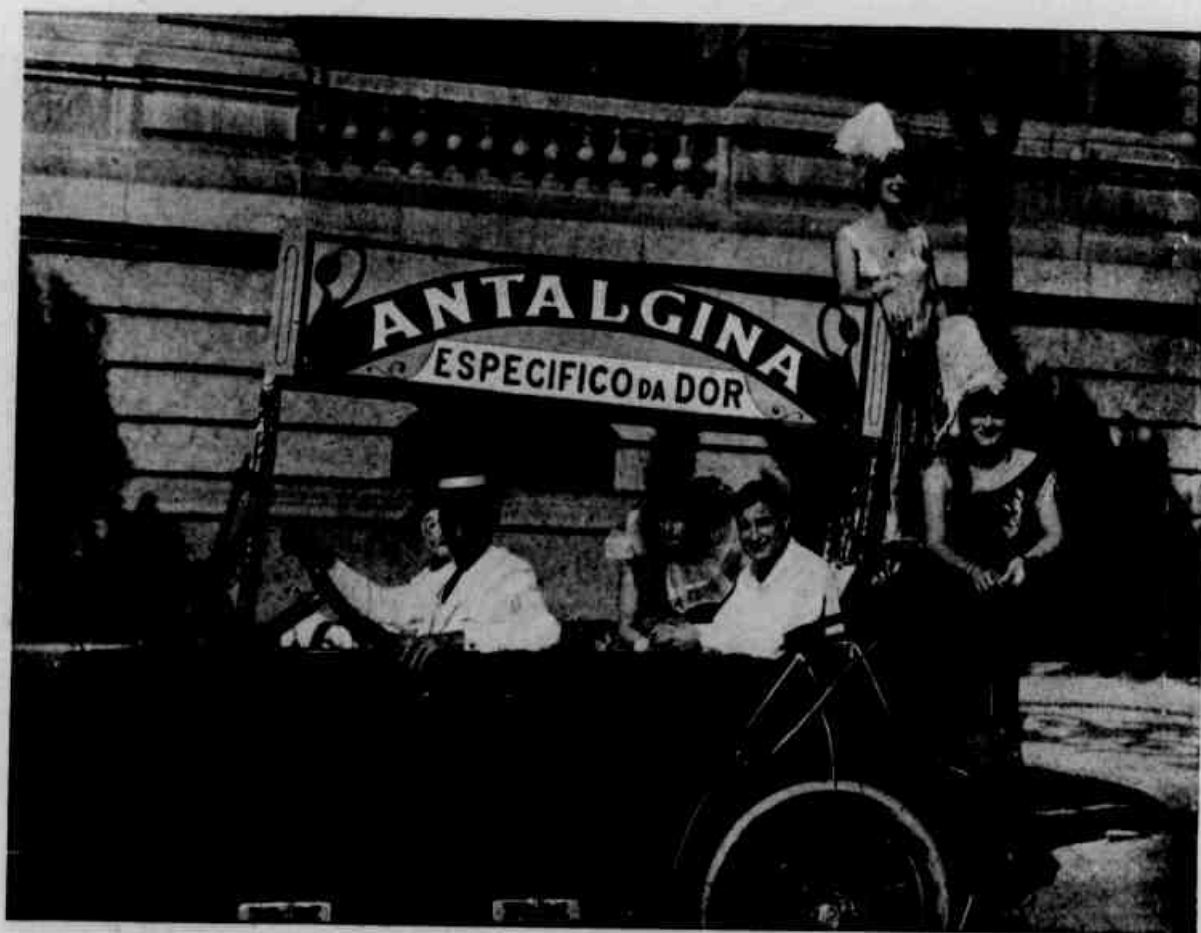
■

"GRACIAS..."

Os Srs. A. M. Bittencourt & C., agentes geraes aqui de Gustav Lohse, o afamado perfumista berlinense, creador do Fanal, *offereceram-nos lindos estojos com essencias, sabonetes e pós de arroz daquella marca tão procurada pelo mundo elegante. "Gracias...", como dizia Maria Caballé...*

■

O amor é como a chamma que se apaga desde que cessa de crescer. — E. Rey.

Maria Aglair, filhinha dos Professores Claro d'Andrade Junior e Maria Sampaio d'Andrade, da Terra da Luz. 4 mezes, 9 kilos.

Automovel que fez o corso nos dias do Carnaval, espalhando pela cidade esta certeza feliz: "Antalgina — Especifico da dôr".

SÃO TOLOS!

OPINIÕES DA CRITICA:

Um bom divertimento e um film para qualquer exhibidor.

Exhibitors Trade Review

A historia possue mais probabilidades do que foram aproveitadas.

Wid's

As situações são um tanto burlescas para se levar a serio o elemento amoroso.

Moving Picture World

E Beddy deixou a sua deidade, decidido a ser um homem que... Ao entrar em casa, foi colhendo opiniões. A *menina do telephone*, o *moleque do elevador*, a corista Mary Turner, sua visinha, os seus camaradas Rad e Bing, foram todos consultados, e Beddy verificou quão diversa era a opinião da humanidade sobre o assumpto. Um homem que..., e Beddy coçava a cabeça e esgravatava as idéas.

Afinal cahiu-lhe um annuncio sob as vistas: um engenhoso negociante annunciava que seria capaz de calçar o respeitavel publico por 28, 50 dollares, nem um vintem mais.

Ah! elle seria o homem que fez baixar o preço do calçado. Rad implorou-lhe que desistisse da idéa, mas Bing, ao contrario, o animou, promettendo-lhe que poria as columnas do "Star" á sua disposição e que elle proprio o acompanharia com um photographo, para grande publicidade da campanha. E assim, seguido do amigo e do photographo, Beddy poz-se descalço e partiu para a grande cruzada.

A cousa mais facil de se conseguir em New York é reunir uma multidão de basbaques, e Beddy não tardou a impedir o transito, quando largou a berrar que era um escandalo a ganancia dos *profiteurs* de calçados, extorquindo o povo por um objecto perfeitamente dispensavel. Porque não se andar descalço? Os antepassados, o homem da caverna, souberam jámais o que era sapateiro e sapatos? O resultado não se fez esperar: pouco depois Beddy, era agarrado e levado á policia.

Só Mary Turner lhe trouxe consolo...

Mas, valeu-lhe ali a sympathia do commissario, que era pae sete vezes e tinha sete motivos de approvar a sua campanha. Terminado o primeiro dia de labor, Beddy não se sentia muito firme nos seus propositos de ser grande homem: a critica de alguns jornaes e a aspereza do asphalto, feriam-lhe a sensibilidade da alma e dos pés. Mas era tarde para recuar, e nessa mesma tarde Beddy encontrava-se numa casa de chá da Broadway, cujo proprietario tentou embargar-lhe a entrada: ali não entrava gente descalça, bradava o homem, pelo respeito devido á sua clientella elegante.

— Que! como ousaes oppôr-vos a um bemfeitor da humanidade? objectou Bing.

E á pouca distancia da mesa em que Beddy se sentou, estava Helen com alguns amigos. O olhar de desprezo que a moça lançou aos seus pés, tirou-lhe a vontade de permanecer ali.

Ao chegar em casa dois dissabores o aguardavam: Rad havia se mudado, "por não concordar com o escandalo que elles estavam armando em torno de si", e o jornal de Bing, prohibia-lhe que continuasse a associar-se á "mania de um bôbo". Só Mary Turner lhe trouxe consolo, animando-o a proseguir na sua missão, pois, os grandes homens nunca eram reconhecidos pelos seus contemporaneos.

Na manhã seguinte nova desgraça: o banco mandava-lhe a demissão. Mas pouco depois Beddy tinha a satisfação de ver nos jornaes da manhã que a sua campanha propagava como um incendio. Por toda a parte organisavam-se "Ligas Bedford Mills", manifestações populares, e, o melhor de tudo, o *trust* do calçado, mostrava-se inquieto e incommodado, convocando immediatamente uma reunião para medidas urgentes contra a acção de Beddy.

E por isso, no dia seguinte, quando Beddy descia as ruas, trazendo ao braço uma linda rapariga descalça como elle, e atraz de si compacta massa de populares, viu-se inopinadamente aggredido por quatro *latagões*, um dos quaes esmagou o pézinho de Mary Turner, sob suas formidaveis tenazes. Era o *trust* em acção...

Em poucas semanas a "Liga Bedford Mills" era o logar mais movimentado de New York e o calçado havia baixado a um preço ao alcance de todas as bolsas. Um verdadeiro exercito de secretarios e escripturarios era insufficiente para dar vasão ao trabalho, e essa foi a razão porque, quando o pae de Helen Jessop, lhe suggeriu a idéa de convidar o tal Bedford para jantar, nem pelo telephone ella conseguia pôr-se em communicação com elle.

E seria inutil qualquer tentativa mais, porque Beddy resolvera associar-se de outra maneira a Mary Turner, que de tanto coração se empenhara na obra humanitaria que elle emprehendera.

— Antes de pedir-te em casamento, dizia-lhe elle, devo confessar-te...

— Não é preciso, atalhou a moça, porque não foi por humanidade que me associei a tua campanha, mas por ti — porque meu pae é o presidente do *trust* do calçado...

...Seu pae era o presidente...

UMA SCENA DO FILM "WHITE SISTER"

SCENARISTAS

Entre os escriptores de scenarios dos Estados Unidos, a cuja conta se enumeram alguns dos maiores triumphos cinematographicos até aqui realisados, notam-se muitos escriptores do sexo feminino. Os nomes mais famosos são os de Jeannie Mac Pherson, collaboradora de Cecil B. de Mille, June Mathis, que passou para a tela os romances de Blasco Ibañez e Anita Loos, autora dos mais famosos films de Constance Talmadge. Frances Marion é outra grande escriptora. Essas quatro scenaristas ganham mais de cem mil dollars (oitocentos e cincoenta contos) por anno, cada uma.

Ouida Bergére, Olga Printzlau, Clara Beranger, Eve Unsell, Beulah Marie Dix, são outros nomes familiares aos que frequentam os cinemas.

Diante dos triumphos obtidos por essa pleiade de escriptoras, a fama dos scenaristas do sexo masculino empallidece. Parece que o genero se adapta mais á intelligencia feminina. Dahi a chusma de raparigas que se dedicam hoje, nos Estados Unidos, a essas producções literarias.

☆ ☆ ☆

Virginia Brown Faire, Mary Philbin, Dorothy Mackaill, Dorothy Devore, Doris May, Priscilla Bonner, Marjorie Bonner, Grace Gordon, Marion Aye, Kathleen Key, Pauline Curley, Menifee Jonhstone, Pauline Garon, Claire Windsor, Pauline Starke e Zasu Pitts fundaram em Hollywood um club, *Regulars*, destinado á diversão, á beneficencia e ao auxilio mutuo. Já constituiram uma pequena bibliotheca, tem cursos de musica, literatura, francez e outras materias, praticamente.

Doris May Mac Donald declara-se hoje a mais feliz das mulheres. Casada ha tempos com Wallace Mac Donald, este parece que é do estofo dos bons maridos, caseiros e carinhosos. Resta saber se continuará assim por muito tempo.

☆ ☆ ☆

Douglas, Mary e Carlito pretendem durante o verão abandonar Hollywood por tres mezes pelo menos.

Mildred Davis e Harold Lloyd, pela mesma época, pretendem passar alguns tempos em Paris.

☆ ☆ ☆

Sessue Hayakawa está na Inglaterra fazendo um film para a Stoll Film, de Londres. Ivy Duke será a primeira figura feminina.

☆ ☆ ☆

Against the Rules, film de Leatrice Joy, para Thomas Ince, passou a chamar-se *The Marriage Cheat*.

PALAIS

Um milhão para gastar (A Million Burn) — Universal — Producção de 1923 — Não é em historias como esta que gostamos de ver Herbert Rawlinson. Tudo no cinema deve começar por estar bem adequado. O film decorre quasi todo mais ou menos monotono, para provar um thema de philosophia muito barata. Ha algumas scenas interessantes, mas todas ellas com probabilidades de sahir cousa melhor. O typos se fossem bem escolhidos arrancariam talvez algumas gargalhadas. Entretanto, technicamente nada é esquecido. Tudo está perfeito e com magnifica photographia.

Cotação: 5 *pontos*.

■ Completou o programma a comedia *Um dia excitante* (One Exciting Day) da Century. Ha umas 2 ou 3 scenas que fazem rir.

■ *Quem planta colhe* (East side-west side) — Principal Pict. — Producção de 1923. — Incontestavelmente foi o Palais o cinema que apresentou o melhor film na semana de Carnaval. Admiramos até como a Agencia Universal, tenha programmado um film tão bom para uma época em que tão poucas pessoas vão ao cinema. *Quem planta, colhe*, é uma producção que recommendamos aos apreciadores dos bons films onde se vêem bons desempenhos e não festas, fogos de artificios e bailes em piscinas. Ha motivos razoaveis. Eileen Percy, tem um magnifico desempenho e quasi que dizemos o melhor que temos visto. Kenneth Harlan, o sympathico e elegante galã americano, vae tambem muito bem, fazendo um escriptor atacado de neurasthenia. Lucille Hatton, que ha muito não viamos, tem uma pontinha. Maxime Elliott Hicks, Lucille Ward, John Prince, Betty May, Charles Mailes e Wally Van, todos perfeitissimos nos seus respectivos papeis. Magnifica technica. Esplendida photographia e bella direcção de Irving Cummings.

Cotação: 7 *pontos*.

■ Nos dias 3 e 5 foi exhibido o film — *Urucubaca*, já visto no Ideal.

■ *A vingança de Martha* (A Noise in Newboro) — Metro — Producção de 1923. — Mais uma producção interessante de Viola Dana e bem divertida como todas ellas. Comedia typica de Viola, muito bem descripta e bastante agradavel. No final cahe um pouco para o burlesco dos films comicos, mas nem por isso deixa de fazer rir... Viola, está no seu genero e ninguem mais representaria melhor o seu papel. E quando é preciso fazer scenas sérias e de sentimento, esta encantadora artista dá conta do recado da mesma fórma. Aliás, estas comedias de Viola, são os divertimentos mais finos. Especie de comedias dramaticas, com scenas cheias de originalidade que arrancam lagrimas e sorrisos ao mesmo tempo. Aquella scena em que ella vae pedir a seu pae para ir á cidade, por exemplo. Haverá cousa mais adoravel? E que esplendido typo é Bert Woodruff, nosso velho conhecido, para estas cousas! David Butler é o villão e quando o percebemos como tal, imaginamos logo que deveria ser um papel de villão original e que

necessitava de interpretação muito aprimorada. Foi o que aconteceu. O artista fino que pouca gente aliás reconhece, desempenha um papel difficil com genial perfeição. Lindo trabalho photographico. Um film que agrada.

Cotação: 7 *pontos*.

■ No mesmo programma estiveram a comedia *Não grite* (Dont Scream) da Century e um *Jornal* da Universal.

AVENIDA

As quatro irmãs (Little women) — Paramount — Producção de 1919. — *As quatro irmãs* é ainda um dos antigos films da Paramount, e que a dita fabrica distribue sob a marca de Cardinal Films. Trata-se de uma historia simples, porém delicada, que talvez interesse a um determinado numero de espectadores. Isabel Lanion, Florence Flinn, Dorothy Bernard (que ha muito tempo não viamos), Lillian Hall, Henry Hull, Frank Vernon, Conrad Nagel e Kate Lester tomam parte. Não gostámos nada de Kate Lester no papel de mãe das quatro irmãs e estamos certos de que qualquer uma das pessoas que tenha visto este film estará de accordo comnosco. Kate Lester é sempre esplendida nas damas orgulhosas da sociedade, mas não serve para mãe de ninguem no cinema. Conrad Nagel, coitado, está differente, acanhado, nem parece o Conrad que vemos hoje. A photographia do film é esplendida. Boa technica. Direcção regular.

Cotação: 4 *pontos*.

■ *O Homem das apostas* (A Gentleman of Leisure) — Paramount — Producção de 1923. — Jack Holt, como "estrello" só fica bem no mesmo genero de films em que gostamos de ver Herbert Rawlinson. E como este em *Um milhão para gastar*, Jack está mal adequado á historia. Perdoa-se este ponto, porque este foi uma historia composta para Wallace Reid e em que este saudoso artista chegou a fazer algumas scenas. Passa-se bem o tempo assistindo ao film que chega mesmo a interessar, mas os motivos são muito vistos e conhecidos. Boa confecção. Sigrid Holmquist engraçadinha, Frank Nelson que muito parece gostar de Jack Holt, apresenta mais um typo interessante.

Cotação: 6 *pontos*.

■ *Meus tres adoradores* (Children of Jazz) — Paramount — Producção de 1923 — Faz pena ver a Paramount que possue tantos recursos, abobalhar e ridicularizar argumentos ás vezes bem aproveitaveis. O film começa tal qual como *Filhas prodigas*, não faltando dois bailes formidaveis, com os mesmos salões imaginarios, sem linha e perspectiva. Ha depois uma comparação com os tempos antigos bem interessante que é o unico valor do film, mas está entremeada de muitas scenas ridiculas e sem logica. E depois, de modo algum se supporta Theodore Kosloff no papel em que está. A critica americana escangalhou com este film, mas nós não esperavamos que houvesse um trecho tão original e interessante. Pena que esteja tão tolo. Technicamente estas scenas são boas, assim como em todo o film, com a unica excepção de uma tempestade que deixa muito a desejar. Gostámos immenso de Ricardo Cortez. O seu rosto é bastante photogenico e o seu typo se presta muito. O seu trabalho no final, aliás de alguma belleza, junto com o de Eileen Percy salva tambem um pouco. E' pena que a Paramount faça assim, é pena.

Cotação: 5 *pontos*.

— Nos dias 2, 3 e 4 o Avenida permaneceu fechado, devido aos folguedos carnavalescos.

RIALTO

Sansão, o acrobata (Sansone, acrobata del Kolossal) — Albertini Films — Luciano Albertini, um do athletas do cinema italiano e que presentemente se acha na America posando um film em series para a "Universal", para cuja fabrica fôra contratado, é o protagonista deste film de aventuras. Como na maioria dos films de Luciano que aqui têm vindo, este tambem é muito fraco não só na interpretação, como no argumento, technica e photographia. Uma historia muito batida e fartamente conhecida. Ainda existem muitos films do citado autor que ainda não vieram ao Brasil, porém, se todos estes são pobres em confecção, interpretação e photographia, como o que acabamos de ver, é até preferivel que não venham. O facto é que os films de Luciano nunca aqui obtiveram o successo que se esperava, o que é muito justo, pois os nossos "habitués" estão acostumados a ver coisa muito boa no genero dos seus films. Emfim, esperemol-o agora na série da "Universal". Eugenio Duse e Ruy Vismara tambem trabalham. A. Giovanetti foi o director.

Cotação: 3 *pontos*.

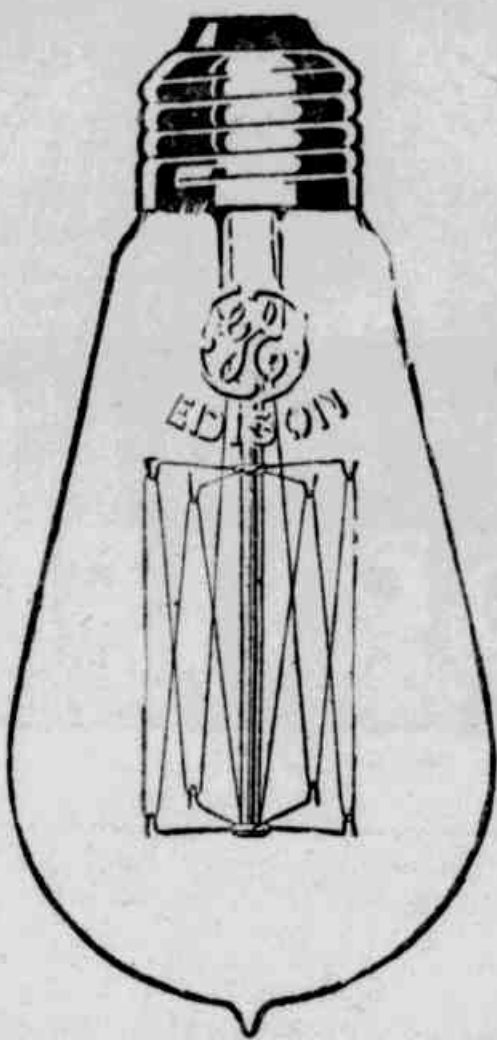
■ *O perigo do cinema*, mais uma comedia de Harold Lloyd, Bebe Daniels e "Snub" Pollard, completou o programma. Esta sua comedia sempre já é mais interessante do que as que têm sido ultimamente exhibidas. Bebe está adoravel.

■ Do dia 29 de Fevereiro ao dia 5 do corrente, o cinema esteve fechado, por causa do rei Carnaval...

■ *Amor e velocidade* (High speed) — Hallmark Pict. — Producção 1920 — Mais uma historia automobilistica do genero a que o saudoso Wallace Reid tanto se dedicava. Gladys Hulette, a "estrellinha" de nariz arrebitado, que durante muito tempo passou sem apparecer em nossas telas, agora parece que vae fazer temporada. O argumento da historia não é mau, porém, não foi adoptado e dirigido como deveria. Edward Earle é o heroe, mas está longe de ser um Wallace. T. Rogers Lytton, Emma Hanford, e outros, completam o "cast". A direcção deixa muito a desejar. Photographia regular, havendo algumas scenas interiores, muito escuras e com pessima distribuição de luz.

Cotação: 4 *pontos*.

PARISIENSE

O fantasma da lua de mel (The Phantom Honey Moon) — Hallmark — Producção de 1920 — As producções de Hallmark não conseguiram agradar. Esta tem um argumento que não começa lá muito mal, mas depois entra o elemento fantastico com pretenções a interessar muito, o que só conseguirá a quem for poucas vezes ao cinema e chame as nossas criticas de descabidas... quando já tiveram mais do que provas de outra coisas mais... E

depois no genero, vimos aqui *A Eterna Lua de Mel* da Paramount, feito com melhor perfeição e moldado de uma fórma mais fina a profundamente sentimental, conseguindo se collocar na lista dos bons. Assim como está com aquelles automoveis de papelão pintados de alvaiade e artistas mediocres... é de a gente sahir do cinema!

Cotação: 2 pontos.

■ *Onde está hoje o meu filho?* (Where is my wandering boy tonight?) — Equity Pict. — Producção de 1923 — Cullen Landis está assumindo a responsabilidade de papeis de importancia actualmente; e tem sido bons os desempenhos que dá aos mesmos. Ahi está mais um film em que elle tem um trabalho senão perfeito, pelo menos bastante satisfactorio. Não fallemos da historia que já é conhecida, porém de direcção e adaptação, aliás muito caprichadas. Cullen é um rapaz sympathico e o seu physico muito o auxilia para o papel que desempenha na historia do film, e nisto elle tira até melhor partido do que muitos outros artistas que se dizem por ahi especialistas no mesmo genero. Patsy Ruth Miller, uma das "girls" mais famosas do cinema moderno, é a sua *leading woman*, apresentando um trabalho simples, porém, regularmente estudado. No papel de mãe, preferiamos, sem contestação, Mary Alden ou Vera Gordon. Os demais papeis, são desempenhados regularmente por outros artistas de menos importancia. Carl Stockdale, trabalha. Boa direcção e technica. Nitida photographia.

Cotação: 7 pontos.

■ Abriu o programma o film do natural, nacional — da "Ita Film" — *O Carnaval de 1924* — acompanhado de canticos, por alguns elementos do Club Flôr do Abacate. Como é sabido, estes films sempre trazem enorme concorrencia e o Parisiense se viu atrapalhado para accommodar tanta gente. Outra novidade deste cinema, esta semana, foi a mudança do seu mobiliario, aliás uma bella idéa. Lembram-se os leitores daquellas cadeiras muito commodas que se achavam no Pavilhão Americano da Exposição de 1922? Pois estão no Parisiense agora. Ora graças que já temos pelo menos um cinema com um mobiliario adequado.

CENTRAL

O terror de Broadway (Broadway Bill) — Metro Pic. — Producção de 1917. — Harold Lockwood é outro artista que agora está fazendo temporada em nossos cinemas. No tempo em que elle existia, ninguem se lembrava de mandar vir os seus films, agora, porém, depois de morto, é que tiveram essa idéa. Mas os seus fims não fazem successo, pois são muito velhos e elle não chegou a conseguir aqui admiradores. Entretanto o seu desempenho é bom. A historia de — *O terror de Broadway* — é muito simples e nada apresenta de novo, muito pelo contrario, é daquellas que o espectador, logo na segunda scena do film, adivinha todo o desenrolar da mesma. E sempre a mesma época em acção; Alaska, neve em abundancia, homens rudes, luctas, heróes, etc. A sua "partenaire" desta vez é Martha Mansfield que no film é apresentada como *Marion Mansfield*. Bert Starckey, Cornish Beck, e outros mais, tomam parte neste film. Direcção regular. Boa photographia.

Cotação: 4 pontos.

■ Finalisou o programma com a "reprise" da comedia *O encrencado*.

■ Na segunda programmação estiveram as "reprises": *O homem maravilhoso*, com George Carpentier, já visto ha alguns annos no "Odeon" e a comedia *Melhor que a encommenda*.

Continuando com as suas interminaveis "reprises", o Central offereceu ao nosso publico as seguintes: *Sonho de amor desfeito*, da Paramount, com Elsie Ferguson, para a primeira programmação e *Dentro da lei*, ha pouco exhibida no Parisiense, para a segunda. *O espantalho*, comedia de Buster Keaton (tambem "reprise") fez parte deste ultimo programma.

CONCURSO DO "PARA TODOS..."

(A encerrar-se a 30 de Abril de 1924)

Quaes os tres melhores films de 1923?

....

....

....

Quaes as tres "estrellas" que mais se salientaram em 1923?

....

....

....

Quaes os tres artistas (homens) que mais se salientaram em 1923?

....

....

....

Qual a marca de films que mais se notabilisou em 1923?

....

Nome..

Direcção......................................

IDEAL

Urucubaca (The hunch) — Metro Pic. — Producção de 1921 — *Urucubaca* é uma historia um tanto fraca, porém, que se tivesse sido entregue a outro actor qualquer, talvez tivesse obtido melhor exito. Garreth Hughes não soube estudal-a e além disso o seu typo não se presta para desempenhar o principal papel. E' por isso que dizemos que Percival Wilde escreveu uma historia regular, e George D. Baker, o director do film, não devia ter entregue a Garreth Hughes, o principal papel. Mesmo assim, o film está bem adaptado e o seu director soube dirigil-o, fazendo a platéa rir bastante em muitas scenas. Todos os outros artistas que tomam parte nesta producção, taes como: Ethel Grandin, que fez longa temporada sem apparecer em nossas telas, John Stepling, Harry Loraine, William B. Brown e a impagavel Gale Henry; vão perfeitamente bem nos seus respectivos papeis. Gareth Hughes, é o unico descollocado. Mas que idéa de fazerem o Garreth le homem de negocios! Com aquella cara de menino!... O film possue uma boa photographia, como em todos os films da Metro, e está magnificamente montado.

Cotação: 4 pontos.

OUTROS CINEMAS

UNIVERSAL

Guerra ás bebidas (Hit the trail Holyday — Paramount — Producção de 1918 — George Mc. Cohan na sua segunda producção que vem ao Brasil. O conhecido actor theatral americano se apresentou outro dia na tela do Universal no film da Paramount *Guerra ás bebidas* — uma historia interessante e moral, onde elle se bate contra as bebidas alcoolicas. Este seu segundo film sempre é muito melhor que o primeiro, ha pouco exhibido no Rialto. Mas George, ainda nesta producção continúa com os seus cacoetes, (talvez apanhados no theatro com o seu genero de trabalho, e é este um dos pontos que estragam o seu desempenho em muitas scenas do film. A scena do grande discurso que elle faz em praça publica contra as bebidas alcoolicas e a favor das gazozas é muito boa e cheia de motivos hilariantes, fazendo a platéa rir muito. Emfim, é um film divertido e destes que não cançam o espectador mais rabugento. Richard Barthelmess, que hoje é "astro", apparece neste film em um papel insignificante. Os demais coadjuvantes, regularmente. Photographia regular. Quem ainda não conhece George Mc. Cohan, vá vel-o neste film.

Cotação: 6 pontos.

EXCELSIOR

Amor cruciado (Wer urteilt)—Swenska Film — E' um film que ha muito tempo se achava aqui e que só agora foi posto em programmação. E' um romance de amor, passado ha alguns seculos passados, muito bem montado, possuindo uma boa photographia; mas que talvez não agrade a todos, pois, sendo longo demais, com scenas muito demoradas, torna-se cacete para muita gente. São bons os seus artistas e a interpretação geral é perfeita, notando-se no elenco, Jenny Hasselquist, Gosta Ekman que ainda ha pouco vimos no film *Pelos olhos do amor*, ao lado de Pauline Brunius, Ivan Hedquist, Tare Svenborg e outros.

Cotação: 6 pontos.

A. R.

PILULAS GUARANY

O intelligente pharmaceutico Sr. Bertholdo A. Lagôas, proprietario da "Pharmacia União", á rua Marechal Deodoro, 77, em Nictheroy, enviou-nos uma amostra das suas famosas Pilulas Guarany, aconselhadas no tratamento de opilação, anemia, lymphatismo, rachitismo, impaludismo, leucorrhéa e chlorose, em vidros de acondicionamento sobrio e elegante.

Um lenço, um banho,
um ambiente perfumado com
a
Agua de Colonia
Déa
é uma delicia !!!
O uso da brilhantina
Déa
É estar sempre
penteado e
perfumado
Rosiderma
ROUGE LIQUIDO
Para os labios e faces
DÁ A CÔR SAUDAVEL NATURAL

Officinas Graphicas d'O MALHO